ANNO XL. NUMERO 31.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. João da Matta; S. Juvencio b.
9. Terça. S. Apolonia v. m.; S. Ansberto.
10. Quarta de cinza. S. Silvano b.
11. Quinta. S. Paulo I eremita; S. Lazaro b.
12. Sexta. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.
13. Sabbado. S. Gregorio p.; S. Benigno b.
14. Domingo. Ss. Auxencio, e Ephebo mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de fevereiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Expeça V. Exc. suas ordens para que se apresentem amanhãa ao director chefe de policia oito praças e um cabo afim de escoltarem quatro criminosos até o termo do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado em algum dos corpos o recruta Gonçalo José de Sant'Anna que provou isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Prevenindo á V. S. de que segundo me communicou o brigadeiro commandante das armas em officio de 4 do corrente, foi substituido em 22 de janeiro ultimo, o destacamento de 1ª linha da villa do Bonito por outro commandado pelo furriel Leoncio Luiz Pinto Ribeiro, tenho a recommendar-lhe a expedição das convenientes ordens para que o novo destacamento seja pago dos respectivos vencimentos pela collectoria daquella villa.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz municipal do termo da Escada bacharel Luiz Antonio Pires que no 1º do corrente entrou no goso da licença que obteve: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Deferindo os requerimentos dos alferes do exercito Joaquim José Alves de Seixas e José Maria Benjamim de Assis sobre que versa a sua informação n. 53 de 4 do corrente, autoriso V. S. a mandar adiantar a cada um delles a importancia de 3 mezes de soldo para lhes serem descontados na conformidade do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 4 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar á Emigdio Getulio de Oliveira, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 3 do corrente, sob n. 142, a quantia de 99$800 rs., despendida pelo delegado do termo de Tacaratú nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, como se vê das duas inclusas contas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. coberto com cópia da informação do delegado do termo do Rio Formoso o requerimento em que Lourenço Nunes Campello na qualidade de procurador de Lourenço José da Silva, pede pagamento do aluguel vencido desde fevereiro de 1862 até setembro de 1863 da casa que servio de quartel e cadeia naquelle termo, afim de que de conformidade com a sua informação de 29 de janeiro ultimo, sob n. 29 dada com referencia ao parecer da contadoria dessa thesouraria mande pagar somente a quantia de 36$000 rs. correspondente ao actual exercicio, fazendo processar, para ser satisfeita quando a assembléa legislativa provincial marcar credito a de 144$000 rs. pertencente ao exercicio já encerrado de 1862 a 1863 pois que taes quantias unidas prefazem a de 180$000 rs. em que segundo aquelle parecer importa esse aluguel a contar de julho de 1862 á setembro citado, visto já estar paga o de fevereiro a junho do predito anno de 1862.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fazer os concertos de que necessitam os bombos da musica do 2º batalhão de infantaria como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 224 de 4 do corrente, apresentando-me a conta da respectiva despeza para ser satisfeita pelo mesmo batalhão.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para servirem no corpo sob seu commando os paisanos Felippe Nery Cavalcanti e Manoel Patroniano Alves de Figueiredo, que foram considerados aptos para isso em inspecção de saúde como V. S. declarou em seu officio n. 58 desta data a que respondo.

Dito ao director das obras publicas.—Remetta-me Vmc. uma relação do pessoal empregado nas obras que se executam por administração dessa repartição acompanhada da declaração do vencimento que percebe.

Dito ao commandante da canhoneira *Itajahy*.—No caso de não haver inconveniente admitta Vmc. ao serviço da canhoneira sob seu commando, como engajado para a armada, por um anno, o subdito portuguez menor Francisco de Souza Monteiro, como requisitou o consul de Portugal em officio do 1º do corrente em consequencia de pedido de um tio do referido menor.—Communicou-se ao referido consul.

Dito ao conselho administrativo.—Resolvendo acerca do requerimento de Theophilo Antonio Bastos, sobre que versa a informação do conselho administrativo sob n. 10 e data de 30 de janeiro ultimo, tenho por conveniente que seja novamente annunciada a compra de 800 alqueires de farinha necessarios ao presidio de Fernando, visto que não póde esta presidencia, em bem dos interesses da fazenda deferir de outro modo a reclamação do supplicante, ficando por tanto esse conselho na intelligencia de que no uso que d'ora em diante se houver de fazer de pesos e medidas deve ser observados os padrões legaes estabelecidos pela camara municipal, por ser irregular que os agentes da administração se sirvam nos contratos da fazenda de outras desconhecidas pela lei.

Neste sentido vou officiar ao commandante do referido presidio para a devida execução por parte do respectivo almoxarifado do que ora recommendo.—Officiou-se ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 135 de 29 do mez findo, resolve conceder á Aureliano Cavalcanti da Rocha Wanderley a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto de Larangeiras, 2º da freguezia de Nazareth. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim José Alves das Neves, capitão do palhabote nacional *Artista*, resolve conceder-lhe licença para levar o referido palhabote ao presidio de Fernando, ficando porém obrigado a fazer transportar gratuitamente até 3 passageiros designados pelo governo, e bem assim os objectos e generos do estado, que não excederem do peso de uma tonelada, o que será verificado pelo director do arsenal de guerra.

Outro sim, ficará igualmente obrigado não só a transportar no mesmo palhabote, para aquelle presidio os demais empregados, praças, sentenciados militares e de justiça, mediante a indemnisação de conformidade com a tabella de 27 de outubro de 1862, como tambem a não consentir que para alli se transporte, sem permissão da presidencia, generos e quaesquer outros objectos pertencentes á particulares, não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar dito navio sem que por parte do commandante do mesmo presidio, se proceda a exame, afim de verificar-se se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

———

Despachos do dia 5 de fevereiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Manoel dos Santos.—Prove o que allega.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender ao supplicante, não havendo inconveniente.

Antonio Caetano de Oliveira Coragem.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Antonio Francisco do Sacramento.—Indeferido.

Cypriana Maria da Conceição.—Não ha vaga.

Firmino Anastacio Guedes Alcoforado.—Informe o Sr. capitão do porto declarando se com effeito o supplicante se occupa da vida do mar.

José Felicio Borges Uchoa.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender ao supplicante não havendo inconveniente.

José Fernandes Martins.—Não ha consignação.

Joaquim Nunes de Seixas.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fr. Manoel do Amor Divino.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

José Maria Benjamim de Assis.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso do Sr. Lopes Netto, na sessão de 18 do passado, por occasião da apresentação do programma ministerial.

O Sr. Lopes Netto (*silencio*):—Sr. presidente, não obstante o desejo que tinha de ouvir o programma do actual ministerio, por me achar fóra da sala quando foi apresentado fiquei privado dessa satisfação. Não posso, por conseguinte, fazer observações que tenham o cunho da exactidão a respeito da maneira por que os nobres ministros se propõem a dirigir os negocios publicos. Sou obrigado a referir-me apenas ao que tenho ouvido hoje a amigos do ministerio, relativamente ao seu programma politico.

E possivel, Sr. presidente, é mesmo muito provavel que na referencia me afaste involuntariamente das palavras, e talvez mesmo das intenções do nobre presidente do conselho, que, segundo me parece, foi o orgão do ministerio nesta casa. Peço á S. Exc. e peço aos seus nobres collegas, que, se se der este caso, que certamente não está nos meus desejos, Ss. Excs. me advirtam, promettendo a todos que hei de dar-lhes a devida satisfação se por ventura tiver sido injusto com elles.

Asseguram-me, Sr. presidente, que a principal condição do programma ministerial é a execução da constituição do estado.

Se não tivessemos visto nesta casa tantos programmas ministeriaes excentricos, nos haviamos sem duvida de admirar que houvesse ministerio que procurasse o apoio do parlamento, mostrando-se só disposto a executar a constituição politica do imperio, como se fosse possivel procurar o apoio da camara dos Srs. deputados com a intenção firme e manifestada de se oppor á propria constituição.

Um Sr. Deputado:—E' cousa em que não fallou o nobre presidente do conselho.

O Sr. Lopes Netto:—Eu bem disse que poderia commetter alguma inexactidão, pelo motivo que expuz; e bom foi que V. Exc. me fizesse esta observação; mas apezar della farei outras considerações.

Peço, porém, á camara que me dispense de entrar na analyse do programma do novo ministerio; reservar-me-hei para cumprir este dever em outras occasiões e depois que o tiver examinado.

Felizmente, Sr. presidente, sobram-me motivos para pedir á V. Exc. e ao ministerio licença para entrar em algumas considerações, que me parecem graves e proprias desta occasião.

Sr. presidente, é notavel que quando as idéas liberaes transpõem na Europa todas as fronteiras que pareciam inaccessiveis a ellas, no Brasil lute o partido liberal com novos embaraços, ou pelo menos continue a inspirar desconfiança extraordinaria! Não sei, nem posso descobrir a razão desta prevenção funesta.

Ha perto de 40 annos que temos a constituição mais livre de todo o universo; mas á proporção que nos affastamos da época em que essa constituição foi promulgada, á proporção que nos adiantamos em civilisação e deviamos ter melhores penhores da fiel execução dessa constituição, vejo com pezar, Sr. presidente, que cada vez nos affastamos mais do espirito, senão da letra della, e, o que mais é, tambem das praticas do systema representativo. (Não apoiados).

Senhores, não é uma inexactidão o que acabo de proferir; o que digo está na minha consciencia e na consciencia do paiz. (Não apoiados.) O que digo tem sido já dito nesta tribuna talvez por muitos nobres deputados que acabam de manifestar-lhe sua desapprovação.

Sinto que não esteja de accordo com todos elles: porém, sentiria ainda mais se estivesse em desaccordo com a minha consciencia.

Sem querer metter a mão no passado, que pertence á historia, que o ha de julgar com imparcialidade, eu referirei á V. Exc. em um facto significativo, occorrido em outra éra.

Viemos em 1845 para esta casa, onde passamos uma vida de mystificações até 1847; não tinhamos liberdade nem para manifestarmos nesta tribuna os nossos pensamentos politicos ácerca das reformas que julgavamos indispensaveis.

Os directores daquella situação ameaçavam-nos a cada instante com a subida dos nossos adversarios, se por ventura ousassemos proceder de modo diverso.

Em abril, deste mesmo lugar, interpellei uma das commissões da casa, por não ter ainda apresentado o projecto da reforma da lei de 3 de dezembro de 1841, que havia dado lugar á revolta de duas provincias do imperio; sabe V. Exc. o que resultou dahi? Responderam-me que aquella lei era a melhor arma encontrada nos arsenaes dos conservadores; que cumpria-nos feri-los com ella mesma, afim de que soubessem tambem por experiencia para quanto prestava ella.

Depois de uma esterilidade parlamentar de tres annos, chegou a época das eleições que devia emancipar o partido liberal. De facto, triumphando em quasi todas as provincias, conseguio elle immensa maioria.

Mas quando partiamos de nossas habitações para virmos verificar nossos poderes e tomar assento nesta casa, o ministerio foi substituido por outro altamente conservador, sem que podessemos então saber como, nem porque.

A victoria alcançada no campo legal da eleição ficou assim perdida para aquelle partido, e os nossos adversarios, senhores das pastas, como sempre haviam estado, das posições officiaes, preparavam-se para nos expellir da camara temporaria, onde, nem mesmo estereis e silenciosos, consentiam que estivessemos.

Acontecimentos imprevistos, porém, effectuados naquella época na Europa, deram força bastante á maioria, ou, por outra, derribaram esse ministerio, que não pôde resistir-lhe.

Seguio-se-lhe outro liberal; mas este, não obstante o decidido apoio que tinha na grande maioria da camara e do paiz, nada logrou fazer em prol das ideas politicas que representava. Deixaram-o viver sómente quanto bastou para que na Europa melhorassem as cousas publicas e aqui passasse em terceira discussão um orçamento, cheio de medidas de confiança, e que a camara só votou, depois que o ministerio, interpellado por ella, declarou que elle e não outro havia de ser o executor desse mesmo orçamento.

Feito isto, senhores, cahio esse ministerio e subio o de 29 de setembro, cuja côr politica é escusado commemorar.

E' por ventura constitucional esta pratica?

Não quero referir outras, Sr. presidente, porque como já disse, não metto a mão no passado sem grande repugnancia. Basta-me o que tem occorrido nestes ultimos tempos e o que acaba de dar-se agora mesmo.

Formou-se o ministerio transacto sob a influencia de diversos acontecimentos, que não referirei agora por julga-los na memoria dos membros desta casa.

Durante a sua gestão deram-se factos de grande alcance em todos os ramos do serviço publico. Deu-se de mais a mais, um conflicto muito serio com a maior potencia maritima do universo. As susceptibilidades nacionaes foram intimamente offendidas por essa potencia. O ministerio precisou appellar para os brios nacionaes, e os brios nacionaes não lhe faltaram ao appello.

Tambem se deram acontecimentos muito graves com outras nações, como por exemplo a Bolivia.

Contrahiram-se emprestimos de alto alcance. Fizeram-se mesmo contratos que oneram os cofres publicos com sommas enormes. Reformaram-se membros da magistratura por motivos de conveniencia publica que, desde já declaro á camara, reconheço procedentes.

Mas quando nós esperavamos que o ministerio viesse ao parlamento dar conta de tudo isso; quando se esperava que depois de obter da corôa a subida prova de confiança que produzio a dissolução da camara transacta, se considerasse mais habilitado, com a nova camara, para vencer as difficuldades que surgiram no seu tempo e traz em sobresalto o paiz, ei-lo que desapparece tambem da scena politica, sem ao menos trazer ao parlamento as razões que o levaram a proceder de modo tão inesperado.

Até agora ignoramos que razões foram essas, embora tenha assento na casa um dos dignos membros desse ministerio. S. Exc. não tem julgado conveniente dar-nos a menor explicação a tal respeito.

Pergunto á V. Exc., Sr. presidente, esta pratica é por ventura admittida em paiz algum que se roja pelo systema representativo? Não. Entretanto nós a vimos.

Vimos mais, Sr. presidente, e aproveitarei a occasião para estigmatisa-lo com toda a energia de que sou capaz: vimos um ministro de estado, ainda ha poucos dias chamado a esta casa para responder a interpellações muito sérias, annunciadas por um nobre deputado pela Bahia, ácerca de uma operação financial, summamente grave, tão grave que importou em nada menos de £ 3,200,000, responder a um aparte que daquelle lado lhe dirigio outro nobre deputado com gestos não direi grosseiros...

O Sr. Costa Pinto:—Foi a resposta de quem estava em erro.

O Sr. Lopes Netto:—... porque um cavalheiro tão distincto não póde praticar grosserias, principalmente em um lugar destes; mas sem duvida altamente inconvenientes. «*Ora! ora!*» foi a unica resposta que o nobre ex-ministro dignou-se dar a um membro desta casa!

Podemos nós, Sr. presidente, consentir que semelhantes praticas se reproduzam no seio da representação nacional? Não, certamente não.

Mas tendo nascido de uma mystificação do systema representativo, o ministerio transacto não desmentio a sua origem; mostrou-se mystificador como os seus antecessores.

Pergunto ao nobre presidente do conselho que considerações de utilidade publica, que razão de estado teve S. Exc. para organisar o ministerio com os elementos actuaes?

Nós vemos, Sr. presidente, com desgosto, que a physionomia do ministerio não é a da maioria desta casa. (Não apoiados numerosos.)

Bem, meus senhores, aceito os não apoiados; mas devo ponderar á camara que a noticia da sua organisação foi recebida pela quasi totalidade de meus honrados collegas com um silencio quasi ameaçador. (Apoiados e não apoiados numerosos.)

Eu, Sr. presidente, creio que não estou fallando perante as mesmas pessoas com quem conversei ha tres dias nos corredores desta casa.

(Hilaridade prolongada.)

Está me parecendo que eu tambem estou mystificado nesta casa (risadas); mas não me atrevo a contestar a ninguem, Não apoiado—dizem elles; mas é fóra de duvida que a maioria desta casa é liberal. (Apoiados.) Não me dão agora não apoiado? (Risadas e apoiados.)

Se a maioria da casa é liberal, como demonstra a votação da mesa que a está representando perante a camara e perante o paiz, eu vejo no ministerio tres membros que nunca quizeram declarar-se liberaes.

O Sr. Viriato:—Mas declararam-se progressistas; hoje não conheço differença entre liberaes e progressistas.

O Sr. Urbano:—Se não ha differença declarem-se liberaes.

O Sr. Lopes Netto:—Dizem os nobres deputados que se declaram progressistas, e não ha differença entre a palavra *progressista* e a palavra *liberal*. (Apoiados.)

Uma voz:—Ou conservador moderado.

O Sr. Urbano:—É tudo a mesma cousa.

O Sr. Lopes Netto:—Eu não quero, Sr. presidente, contrariar o nobre deputado nesta parte; respeito muito a sua autoridade para pôr-me em opposição aberta com elle. Mas desejo ao menos que um desses nobres ministros a quem me refiro, e provoco positivamente nesta occasião solemne, nos diga se é liberal: estou certo que nenhum delles ha de dize-lo.

Uma voz:—Realise o ministerio as idéas liberaes, é quanto basta.

O Sr. Lopes Netto:—É questão diversa.

Eu provoco, repito, solemnemente aos nobres ministros, para com a sua resposta poder formar o meu juizo a respeito da politica do ministerio.

O Sr. Presidente do Conselho:—Eu ja o disse formalmente no programma que apresentei, e que o nobre deputado não ouvio.

O Sr. Lopes Netto:—Confesso que não ouvi o programma de S. Exc.

O Sr. Presidente do Conselho:—E como combate V. Exc. o que não tem ouvido?

O Sr. Lopes Netto:—O nobre presidente do conselho não me quiz comprehender nesta parte. Estou me referindo ao passado dos nobres membros do gabinete a quem alludo; estou me referindo ao silencio que mantêm nesta situação. Ainda os provoco para que declarem se são ou não liberaes; se se declararem liberaes, hypotheco-lhes desde já o meu voto, porque, Sr. presidente, eu, membro do partido liberal, não quererei nunca estar em opposição com os meus amigos quando se tratar da realisação das idéas do meu partido.

Uma voz:—O nobre deputado não é mais liberal do que aquelles que aqui se sentam.

O Sr. Viriato:—V. Exc. parece que acordou hontem, porque não seguio os acontecimentos. (Risadas.)

O Sr. Lopes Netto:—Eu não me quero pôr em conflicto com o ministerio; não me quero dar por mais liberal que os nobres ministros; estou mesmo disposto a acreditar que SS. Excs. sejam tão liberaes como eu; mas para edificar-me, para poder ter consciencia disto, peço-lhes uma só palavra que sirva de fiadôra ao juizo que se acaba de emittir acerca dos seus principios politicos. Já não exijo uma palavra, contento-me com um gesto qualquer de SS. Excs. (Risadas.)

Se me tranquillisarem, eu lhes hypotheco o meu voto com a maior sinceridade, se bem que não seja de grande importancia. (Pausa.)

Mas, Sr. presidente, provoco em vão aos nobres ministros; elles não se explicam, nem eu esperava que se explicassem. Illudem-se, pois, com elles, os nobres deputados, que mostram assim serem mais ministeriaes do que o proprio ministerio. (Não apoiados.)

(Diversos senhores pedem a palavra.)

Senhores, sou liberal, não direi de boa tempera, a minha vaidade não chega a esse ponto; mas quero saber com quem vivo; quero saber se o ministerio foi organisado de accordo com a camara dos senhores deputados, e se na realidade representa o pensamento dominante nesta camara.

Ninguem me póde tranquillisar a este respeito, senão os proprios ministros; mas elles não querem fazê-lo, conservam-se mudos...

O Sr. Martim Francisco:—Na resposta á falla do throno V. Exc. tem occasião para provocar um voto de censura.

O Sr. Lopes Netto:—Sei que tenho occasião na resposta á falla do throno de provocar um voto de censura ao ministerio; sei tambem, pois a tanto chegam os meus conhecimentos regimentaes, que ainda posso fazê-lo n'outras occasiões; comtudo peço ao nobre deputado que me permitta ao menos a faculdade que no anno de 1862 foi concedida ao nobre deputado por Minas, o Sr. Martinho Campos.

O Sr. Martinho Campos:—Era então pelo Rio de Janeiro.

O Sr. Lopes Netto:—Ou pelo Rio de Janeiro; hoje está muito infeliz a minha reminiscencia. (Hilaridade.)

Portanto creio que não estou fóra da ordem, e que tenho exemplos nesta casa a meu favor, e o nobre deputado não tem razão para estranhar-me.

O Sr. Martim Francisco:—Nem o censurei por isso.

O Sr. Lopes Netto:—Devo dizer á V. Exc. que no ministerio estão tres caracteres que muito respeito; está até um dos meus amigos, o Sr. ministro da fazenda...

O Sr. Martinho Campos:—Que por si só é um programma. (Apoiados.)

O Sr. Lopes Netto:—Minha boa fé tem sido illaqueada tantas vezes nessa casa, que já não acredito nestes programmas encarnados n'uma só pessoa.

Demais, o nobre ministro da fazenda não constitue o gabinete; a mistura de dous liquidos deliciosos produz algumas vezes uma bebida insupportavel... (Hilaridade.)

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Lopes Netto:—Portanto, se eu considero que o ministerio na sua organisação não desmentio a propria origem, antes se affastou das praticas do systema representativo, não devo perguntar quaes são os amigos que nelle tenho, d'onde vieram e para onde vão esses amigos e os seus companheiros?

Na ausencia de resposta satisfactoria corre-me sem duvida o dever de retirar-lhes a minha confiança...

Vozes:—Sem esperar pelos factos?

O Sr. Lopes Netto:—Esperar pelos factos! A espera de factos esteve a camara de 1862, cuja minoria disputavam a honra de ser mais ministerial; isso porém não a livrou de amargas decepções, depois do encerramento da sessão. A maioria foi recompensada com a dissolução de 12 de maio...

Um Sr. Deputado:—Que era inevitavel.

O Sr. Lopes Netto:—Que era inevitavel, é verdade; mas eu não quero cahir na mesma... (esparrella ia dizendo) (risadas) dôce illusão em que então cahiram os nossos antecessores, e eu mesmo cahi algumas vezes n'outros tempos.

Portanto, se não tenho ainda factos que me determinem a combatê-lo já como funesto ao paiz, sobram-me motivos para não confiar nelle.

Nisto cuido que tambem vou de accordo com as lições que me tem dado o nobre presidente do conselho. Estou acostumado a respeitar muito a illustrada intelligencia de S. Exc., e este respeito não data de agora, mas de longo tempo.

S. Exc. é um dos nossos estadistas que tem aprofundado mais as theorias do governo representativo; S. Exc. depois de ensinar essas theorias por muitos annos n'uma das nossas faculdades, veio ensina-las nesta casa, e ensinou-as tambem aos estadistas estranhos a ella, escrevendo uma memoria de summo alcance politico.

Portanto, se eu sigo as theorias que S. Exc. foi beber nos outros parlamentos, parece-me que não mereço nem a reprovação de S. Exc., nem a dos nobres deputados que me teem considerado um pouco fóra da ordem.

Pedirei, pois, á V. Exc. licença para lêr um trecho de um discurso proferido pelo nobre presidente do conselho, ácerca de uma organisação de ministerio semelhante á que S. Exc. acaba de offerecer-nos; não tenho o merito da novidade, não exijo por isto o diploma de inventor; alguns deputados que me ouvem e pertenceram á camara de então ouviram as proprias palavras de S. Exc., tambem essas palavras já foram repetidas por adversarios de S. Exc. nesta casa e na imprensa, em identicas occasiões.

Portanto, não faço mais do que escudar-me com a autoridade do nobre presidente do conselho para resistir aos repetidos ataques de tantos e tão formidaveis campeões, que, felizmente para mim, acreditam tambem em S. Exc. e professam os tão aferrados principios liberaes, que eu defendo e defenderei sempre.

S. Exc., fallando da liga, dizia: «A liga, se conta na alta administração do estado numero igual de homens de um e outro partido, nada produz que seja de prestimo...» É precisamente o que S. Exc. fez, organisando o ministerio com tres liberaes e tres ligueiros!

Continúa S. Exc. dizendo: «porque, assim como em mecanica o equilibrio é inercia; assim em politica a combinação dos elementos oppostos em proporções iguaes, traz comsigo a esterilidade; se na liga entram mais homens de estado de uma crença que de outra, a minoria é levada a reboque pela maioria e sacrifica-se; eu só comprehendo liga, Sr. presidente, como uma combinação *transitoria e de circumstancias, e nada mais*...»

Vozes:—Não ouvio o programma!

O Sr. Carvalho Reis:—Não se trata de liga, trata-se de fusão.

O Sr. Lopes Netto:—Para haver fusão é preciso saber quem é o absorvido.

Da liga eu passarei á fusão «*e nada mais*.....» (Risadas.)

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Lopes Netto:—Continúa S. Exc.: «Póde havê-la entre nós, como tem havido em todos os paizes, mas não é combinação *propria do estado normal das sociedades*. Em meu humilde modo de pensar, as cousas *só marcham em regra*, o systema *só funcciona normalmente*, quando, ou *só conservadores*, ou *só liberaes* dirigem na suprema administração os destinos do estado; mas isso sem excluir as advertencias e censuras de seus adversarios!»

Vem, pois, os nobres deputados que tanto estranham as minhas repugnancias ministeriaes, que estou de accordo com o pensamento de S. Exc., o qual de ha muito tempo considera que os negocios do estado só podem marchar regularmente, um ministerio só póde evitar a esterilidade, quando, ou só conservadores ou só liberaes occupam *todas as pastas*.

Pergunto agora aos nobres ministros se todos são da mesma communhão politica?

Pergunto ao nobre presidente do conselho, de quem, repito, sou e continúo a ser discipulo quanto á theorias constitucionaes, se S. Exc., na organisação do gabinete actual, seguio a theoria que nos tem ensinado, e observou as praticas que ha tanto tempo e com tanto proveito estuda nos outros parlamentos? Não, de maneira nenhuma.

Neste caso, se o ministerio não póde, na opinião do nobre presidente do conselho, reger bem os negocios do estado, e só é capaz de esterilidade, pergunto aos nobres deputados que m'o teem contestado, pergunto ao nobre presidente do conselho que o organisou, porque o havemos de tolerar na situação melindrosa em que se acha o imperio?

Não creio que tenhamos passado por crise tão longa, nem mais formidavel: temos nossa industria quasi morta, temos um deficit enorme, que, se bem me recordo, foi avaliado officialmente em 7,000:000$, mas que pessoas que julgo tão bem autorisadas o consideram ainda maior, temos a nossa magistratura em tal estado, que agora mesmo o ministerio, que precedeu ao actual, acaba de dar-lhe um golpe de estado, que foi recebido no paiz com uma alegria talvez indecente!

Não temos marinha, nem temos exercito; e o nosso conflicto com a Grã-Bretanha veio revelar que os nossos arsenaes estão tão exhaustos de provisões, como os nossos cofres de dinheiro.

Como podemos, pois, consentir que um ministerio, que seu proprio organisador declara incapaz de produzir cousa alguma de prestimo, fique, n'uma situação destas, á frente dos negocios publicos!

Não precisava ser liberal e liberal de longa data para me pronunciar assim; não me parecem impossiveis duas opiniões á tal respeito; quem meditar desapaixonado acerca da actualidade do nosso paiz reconhecerá facilmente que estão fóra do ministerio os Brasileiros capazes de melhorar-lhe a condição.

Mas dizem alguns nobres deputados que se sentam do lado opposto que no programma do ministerio, que, já disse, não tive a satisfação de ouvir, não se trata de liga, mas de fusão!

Oh! senhores! Fusão de que? Fusão para que? Fusão feita por quem? Quem autorisou o nobre presidente do conselho a fundir-me no seu cadinho, sem ao menos ouvir-me?

O Sr. Urbano:—Apoiado.

O Sr. Martinho Campos:—Quem autorisou a morte da liga foi quem autorisou o nobre presidente do conselho á nova fusão.

Um Sr. Deputado:—Foi a força dos acontecimentos.

O Sr. Lopes Netto:—Diz o nobre deputado que quem autorisou a morte da liga foi quem deu essa autorisação ao Sr. presidente do conselho; peço permissão ao nobre deputado por Minas (creio que agora é por Minas) para responder ao seu aparte.

O Sr. Martinho Campos dá um aparte.

O Sr. Godoy:—Os partidos estão em pé como dantes.

O Sr. Martinho Campos:—A fusão não é facto novo.

O Sr. Urbano:—Não tive sciencia dessa fusão. *(Ha um aparte.)*

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Lopes Netto:—Diz o nobre deputado que quem autorisou o ministerio actual a fundir os partidos foi a mesma entidade, physica ou moral, que nos autorisou a declarar a liga morta em Pernambuco!

O nobre deputado (eu já tinha observado isso ha mais tempo) parece que não tem estudado os acontecimentos de Pernambuco com aquella attenção com que costuma estudar os acontecimentos das outras provincias.

O Sr. Martinho Campos:—Não apoiado.

O Sr. Lopes Netto:—Em todo o caso, prevenindo ao nobre deputado que reservo esta discussão para outra opportunidade, devo dizer á V. Exc. que uma fracção do partido liberal, tendo graves motivos de queixa dos directores da liga em Pernambuco, julgando-se mesmo contrariada altamente (não quero servir-me de expressões mais energicas), tendo perdido a confiança na direcção desses chefes, rompeu com elles, mas rompeu sómente na provincia de Pernambuco, e estava por certo em seu direito; outras provincias do imperio, antes desse acontecimento, tinham feito a mesma cousa (apoiados e não apoiados), por exemplo nas Alagôas....

O Sr. Tavares Bastos:—Não apoiado.

O Sr. Lopes Netto:—Não apoiado! Onde está o Sr. José Angelo?

Vozes:—Está na mesa.

O Sr. José Angelo:—Estou aqui.

O Sr. Lopes Netto (*dirigindo-se ao Sr. José Angelo*):—V. Exc. tambem não póde dar um—não apoiado.

O Sr. Presidente:—Attenção! A discussão assim não póde continuar.

O Sr. Lopes Netto:—O Sr. José Angelo que responda ao nobre deputado pelas Alagôas; são ambos da mesma provincia, lá se avenham.

Outras provincias do norte, Sr. presidente, depois de terem tragado o calice das decepções politicas por muito tempo, tambem chegaram ao mesmo resultado; houve até liberaes tão precatados, que nem consentiram que esse cavallo de Troya penetrasse em suas provincias.

O Sr. Martinho Campos:—Não na provincia de Minas.

O Sr. Lopes Netto:—Eu não me refiro ao nobre deputado, não desejo contraria-lo de maneira alguma, tenho-lhe a mais pronunciada sympathia; mas opponho ao seu aparte um facto que me parece concludente....

O Sr. Martinho Campos:—Inexacto.

O Sr. Lopes Netto: Ainda não ouvio o facto e já o qualifica de inexacto? Com que juizes estou eu? O que me vale nesta occasião é a protecção de V. Exc.; sem ella cuido que retirava-me d'aqui, não podia aguentar a discussão.

Diz o nobre deputado que houve liga em Minas, e elle com effeito trabalhou em commum com muitos conservadores; mas o resultado foi que apenas triumpharam seus adversarios politicos em um districto que aliás não elegeu liberal nenhum, mas nos outros em que os liberaes preponderaram só foram eleitos liberaes; pelo menos nunca nas correspondencias de Minas publicadas no Rio de Janeiro, nem mesmo nas communicações dos nobres deputados de Minas com seus amigos, quer em publico quer em particular, classificou-se o partido que tinha vencido em Minas como partido da liga ou progressista; elles sempre declararam em suas communicações officiaes que a votação era do partido liberal.

Não era só isto; as listas de eleitores de Minas, publicadas no *Jornal do Commercio*, no *Mercantil*, e no *Diario do Rio*, nunca deixáram de ser precedidas pelas qualificações antigas, dos antigos partidos, conservador e liberal.

(Trocam-se diversos apartes entre os Srs. Souza Carvalho, Godoy e Urbano.)

Não foi por consequencia um dislate o que praticáram os meus amigos de Pernambuco quando reconheceram que, em vez de alliados sinceros, haviam introduzido nos nossos arraiaes inimigos rancorosos, que procuravam aniquila-los por todos os meios imaginaveis.

E, Sr. presidente, quando não tivessem tido elles razões tão poderosas para obrarem desta maneira, bastava-lhes a autoridade do Sr. presidente do conselho, que eu não me cansarei de invocar sobre materia tão importante, para justificar o seu procedimento.

S. Exc. declara que a *liga* não é entidade que prometta duração, que é mesmo um recurso de *occasião*, de *circumstancias*, e que nunca póde ser levada á proporção de uma situação permanente. Ora, devendo a *liga* durar tanto quanto durasse a necessidade que a creou, a consequencia logica era que, desapparecendo essa necessidade com as ultimas eleições, tinha a *liga* perdido a sua razão de ser, e, por tanto, estava naturalmente morta.

Qual foi a razão de ser da *liga* nesta casa? Sem duvida a necessidade de debellar o inimigo commum....

O Sr. Barros Barreto:—Não apoiado.

O Sr. Viriato:—Não foi esse mesquinho motivo que determinou esse pensamento politico.

O Sr. Lopes Netto:—Sr. presidente, eu não faço reparo na palavra—mesquinho....

O Sr. Presidente:—Os nobres deputados podem pedir a palavra e responder; dando apartes interrompem o orador, o regimento não os permitte; se continuarem, eu chamo-os nominalmente á ordem.

O Sr. Lopes Netto:—É mesquinho, disse o nobre deputado o pensamento politico de um partido que se reune a outro para debellar um inimigo capaz de lutar com ambos isoladamente. Eu, porém, perguntarei qual tem sido a razão de ser de todas as *ligas* que se tem feito em todos os parlamentos da Europa? Perguntarei mais se esses parlamentos só predominam motivos mesquinhos, e se a estes cedem sempre os estadistas que nelles dirigem os diversos partidos.

Um Sr. Deputado:—Não é idéa que faça unir membros de um partido.

O Sr. Lopes Netto:—Não é idéa que faça unir membros de um partido! Eu darei ao nobre deputado uma explicação que o ha de satisfazer. Quando, Sr. presidente, se ergue no paiz uma questão de alta monta, mais importante que todas as questões de administração, ou mesmo de politica interna, que dividem os partidos, por exemplo, uma guerra estrangeira, costumam pôr de parte esses negocios de ordem inferior para levar a attenção a outros de interesse maior....

Um Sr. Deputado:—Foi justamente o que se deu.

O Sr. Lopes Netto:—Vejam então em que ficam; deu-se ou não se deu?

Um Sr. Deputado:—Ha de ser difficil definir as idéas que deram causa á separação do partido conservador.

O Sr. Lopes Netto:—Não quero indagar, não me convém mesmo indagar os motivos que determinaram os nobres conservadores moderados a virem unir-se aos liberaes, que até então estavam proscriptos; quero e deve suppor, conhecendo entre elles cavalheiros muito distinctos, alguns dos quaes me honram com a sua amizade; quero e devo suppor, digo, só motivos muito nobres e muito importantes os levaram a romper com seus antigos alliados e a procurarem novos das fileiras contrarias.

Por tanto, a *liga* formou-se entre nós como se formou sempre em toda a parte. Começando com a camara actual uma situação nova, era possivel que cavalleiros que tinham trabalhado em commum, que se tinham empenhado na luta ultimamente travada, tivessem tambem motivos muito nobres e muito legitimos para continuarem a marchar juntos na direcção dos negocios publicos; mas era necessario novo accordo, era necessario nova intelligencia, era necessario saber o que esses nobres alliados queriam de nós, até onde estavam dispostos a acompanhar-nos, e sobre tudo o que esperavam de nós, em compensação do apoio com que houvessem de honrar-nos.

Nada disto se deu; entre tanto dizem os nobres deputados que a *liga* subsiste: querem dar-lhe assim os fóros de partido, embora sem bandeira conhecida, sem attenderem que assim condemnam abertamente as theorias do nobre presidente do conselho que nos disse que a *liga* era um simples recurso de occasião e já mais podia ser convertida em situação permanente em paiz nenhum do mundo.

Ora, se a *liga* não póde ser elevada á altura de uma situação permanente, como é que nós havemos de aguenta-la, depois da eleição da camara dos deputados, que deu a maioria ao partido liberal?

Não estou longe, Sr. presidente, de entender-me com os nobres cavalheiros a que me acabo de referir; mas elles me hão de permittir que eu, avaliando o futuro pela combinação do passado com o presente, diga que não tenho muita razão para morrer de amores por elles, e menos ainda para me pôr á sua disposição. Desçam Ss. Excs. da alta esphera em que os collocou a confiança da corôa, e digam-nos o que são e o que tencionam fazer do fraco apoio que nós lhe possamos dar.

Provoco uma declaração neste sentido; aceito a sua palavra de honra, mas hão de dar-m'a, e em quanto m'a não derem hão de permittir que os considere em relação ao seu passado a um futuro que nem os nobres deputados nem eu podemos avaliar agora.

Permitta-me ainda V. Exc., Sr. presidente, que eu aproveite a occasião para fazer umas perguntas ao nobre presidente do conselho, como orgão de seus collegas nesta casa. Mas declaro á S. Exc. que não tenho o menor desejo de pôr S. Exc. em apuros; se S. Exc. julgar que está inhabilitado para me dar agora uma resposta satisfactoria, eu me contentarei com o adiamento, com tanto que S. Exc. me dê licença para despertar a sua memoria, se por ventura se esquecer dellas. Todas respeitam a questões de alto interesse, que provavelmente não tiveram lugar no programma do actual ministerio.

Vejo que os nobres ministros estão inteiramente constitucionaes. Não lhes faço accusação por isto, não direi mesmo que é obrigação de todos nós sermos fieis á constituição, que é o palladio de nossas liberdades; não os porei em concurrencia com os vermelhos, que hoje tambem os dizem eminentemente constitucionaes; aceito os factos como os factos são, mas pergunto se S. Exc., no seu constitucionalismo, aliás muito louvavel, pretende fazer observar como ministro as theorias que sustentou como deputado da opposição ácerca do exercicio do poder moderador?

Pergunto mais á S. Exc. qual é o pensamento do ministerio ácerca das aposentadorias que acabam de receber diversos membros da alta magistratura do paiz?

Pergunto ainda como encara o governo a questão suscitada com a camara municipal desta côrte, vulgarmente conhecida por questão do matadouro?

Pergunto, finalmente, á S. Exc. qual é o seu pensamento, qual é o pensamento do governo ácerca de outra questão, tambem altamente importante; fallo da questão relativa ao presente de entrada de anno feito a companhia União e Industria, presente que ameaça os cofres publicos com um sacrificio não inferior a...... 10,000:000$000?

Já me parece ouvir S. Exc. dizer que estas questões são por sua propria natureza alheias ao programma de que fallei. Não me opponho a isto: observo apenas que, sendo de alto interesse social, temos todos o direito de indagar como aprecia o governo essas materias, porque essa apreciação póde tambem servir de elemento ao juizo que nos cumpre formar do governo, antes de nos deliberarmos a sustenta-lo com os nossos votos; espero até que o nobre presidente do conselho

me louve o zelo, porque, tendo-se compromettido no programma do ministerio de 24 de maio a ser economico, ha de sê-lo tambem agora, e aproveitará com gosto o ensejo para nos dar a melhor prova disto, manifestando-se ácerca de despezas, como a do contrato com a companhia União e Industria, que, além de enormes, não estão autorisadas por lei....

UM SR. DEPUTADO: — Essa despeza ainda não está decretada pela camara.

O SR. LOPES NETTO: — Eu contava com este aparte; enganei-me só quanto á origem, esperando que me fosse dado por algum dos nobres ministros.

E' verdade, Sr. presidente, depende ainda da camara a solução desse importante negocio; mas o nobre deputado a quem me refiro, e que me honrou com seu aparte, sabe que a camara marcha em questões mesmo de ordem secundaria de accordo com o ministerio apoiado por ella, e quanto mais nesta, que tende a agravar consideravelmente a situação financeira do paiz, tão afflictiva já. Para saber se devo aceitar como membro desta casa a direcção que o governo pretende dar-lhe a tal respeito é que exijo um pronunciamento formal da sua parte.

Sr. presidente, não irei além do que tenho dito, porque é tarde, e alguns de meus nobres collegas se têm mostrado tão, não direi incommodados, mas desplicentes commigo (não apoiados,) que não tenho animo de continuar neste estylo.

O SR. MARTINHO CAMPOS: — Temos ouvido á V. Exc. com tanta attenção como merece.

O SR. LOPES NETTO: — Estou acostumado com estas provas de bondade do nobre deputado; mas, como quer que tenhamos nova occasião de nos encontrar, não quero cansar a camara dizendo-lhe cousas que posso dizer-lhe então; concluirei, porém, chamando a sua attenção sobre o estado do paiz.

Senhores, não pense ninguem, não pense o nobre presidente do conselho, que motivos que não sejam de ordem publica determinem a minha declaração neste momento; não; estou intimamente convencido, e convencido tambem pela autoridade mesmo do nobre presidente do conselho, que ministerios organisados como este foi organisado não podem promover a prosperidade do paiz. Assim, a minha obrigação é, senão declarar-me já em opposição aberta á elle, conservar-me em paz armada a seu respeito; declarar-lhe que não estou mais por essas promessas feitas em programmas, que quasi nunca são realisadas.

Os programmas, Sr, presidente, com que tem sido entretido o nosso parlamento de certo tempo a esta parte, são comparaveis aos romances historicos que a litteratura moderna creou; servem apenas para matar o ocio daquelles a quem o ocio estava matando, mas no fim de contas ninguem sabe onde está a verdade, onde a mentira. (Risadas.)

O SR. MARTIM FRANCISCO: — Isto prova que V. Exc. faz opposição a todos os ministerios, não acreditando em programmas.

O SR. LOPES NETTO: — Não acredito só nos programmas, mas nas pessoas. Quando o ministerio fôr organisado com as condições que o nobre presidente do conselho diz que devem ter ministros parlamentares, quando estiverem no ministerio os conservadores ou liberaes, tenho obrigação de aceitar nos precedentes de cada um dos membros do gabinete a melhor garantia de seu procedimento futuro.

O SR. MARTIM FRANCISCO: — Logo, não acredita em progrommas.

O SR. LOPES NETTO: — O programma está mais no passado das pessoas do que no papel. Ha no ministerio alguns cavalheiros em quem tenho a mais completa confiança, individualmente não tenho escrupulo de subscrever ao seu pensamento ácerca da direcção dos negocios do paiz; mas collectivamente, isto é, reunidos a outros que não estão para mim na mesma relação, deixam de estar para commigo na mesma relação, e dão-me motivo para não approvar seus actos sem reflectido exame.

Senhores, é tempo que a camara dos Srs. deputados eleve-se até a posição em que a constituição e os interesses sociaes a collocam; é necessario que faça vêr aos fazedores de ministerios que não podem realisar tão alta tarefa senão de accordo com o pensamento da maioria della; cumpre que procuremos restabelecer a realidade do systema representativo, realidade que não aproveita só a nós quando no governo, mas que ainda nos ha de aproveitar mais quando formos opposição.

Colloque-se a camara nessa elevada esphera, e verá como esses Polyphemos, esses Adamastores improvisados, que caprícham em desconsidera-la, se convertem de repente em outros tantos Tom Pouces.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Seguio domingo para o Maranhão e Pará a curveta *Bahianna*.

— Amanheceu hontem roubada a taberna da travessa do Queimado, do lado da rua larga do Rosario, pertencente ao Sr. Manoel Ribeiro Fernandes, levando o ladrão ou ladrões trinta e tantos mil réis em dinheiro, 20 libras de rapé Meuron, 50 a 60 libras de velas de spermacetti, 6 queijos do reino, 3 meias caixas de passas, algumas garrafas de vinho, alguma latas de savel, craknel e caixas de charutos, e varios objectos de pouco valor.

Penetraram os ladrões por uma porta que deita para o corredor da escada, e sahiram por duas outras que dão para a travessa do Queimado.

Muito tempo tiveram elles para roubarem, porquanto chegaram a remover um barril com 94 libras de manteiga, de dentro do balcão para junto da porta de sahida. Veremos o que faz a policia de Santo Antonio para a descoberta deste roubo, praticado em rua tão publica e frequentada.

— Nessa mesma noite foi tambem visitada a casa de residencia do Sr. Joaquim Pereira Arantes, na mesma travessa do Queimado, não logrando os ladrões realisarem seus intentos, por terem encontrado um moleque desse senhor em uma sala proxima á entrada, para a qual não poderam entrar por ser ella trancada por uma forte grade de ferro.

— No dia 2 do corrente foi encontrada, pela barca portugueza *Felix*, entrada do Rio de Janeiro, na lat. S. 15° 57" e long. O. 30° 15" a galera noruoguense *Pearsones*, sem nenhuma novidade.

— De Garanhuns temos noticias que alcançam a 3 do corrente, e dellas consta o seguinte facto:

« Na Cruz de S. Miguel, povoado pertencente ao termo da villa de Bom Conselho, deu-se ha poucos dias um assassinato na pessoa de um infeliz que vivia de negocios.

« A victima estava acocorada aquentando-se ao fogo dentro da sua casa, quando recebeu de um individuo que se lhe approximara pela retaguarda, uma punhalada no peito esquerdo, a qual lhe causou a morte instantanea: suppõe-se que o assassinara o seu proprio caixeiro para rouba-lo, sendo que logo depois de commettido o crime, desappareceu.

« A policia daquella villa prendeu diversos individuos, sobre quem tambem recahem suspeitas de complicidade, e continúa em indagações para descobrir os verdadeiros criminosos.»

— Pelas duas horas da tarde do dia 3 do corrente, nas proximidades da cambôa dos Remedios, cahio no rio Capibaribe Braulio Antonio do Nascimento, que succumbio por não ter sido soccorrido, sendo que no dia immediato foi encontrado o seu cadaver, que foi vistoriado.

— Tendo dado cabida em nosso *Diario*, no anno passado, aos diversos relatorios dos ministros da corôa brasileiros, encetamos hoje, na 8ª pagina a publicação dos additamentos apresentados pelos mesmos áquelles relatorios na sessão das camaras do corrente anno. Para essa pagina, pois, chamamos a attenção dos leitores.

— O desejo que nos tem mostrado diversos assignantes pela leitura do discurso do nosso amigo o Sr. Dr. Felippe Lopes Netto, demoveram-nos a interromper hoje a publicação das sessões da camara dos Srs. deputados, para dar leitura desse discurso, que vai transcripto no lugar competente.

— No dia 21 do corrente tem lugar a festa de Santo Amaro, na sua capella da cidade Nova.

— Sgundo nos informam, as praças que compõe a guarnição desta cidade acham-se sob uma pressão terrivel de trabalho, com grande damno da regularidade e aceio do serviço, devido isso aos grandes destacamentos que existem no centro da provincia, até mesmo em povoações de nenhum valor. As guardas, desde algum tempo á esta parte, passam seis e oito dias sem serem mudadas como convinha, sendo apenas transferidas d'uns para outros pontos.

A' ser isso verdade, chamamos para isso a autoridade competente para que dê providencias no sentido de ser o mal remediado.

— Correram calmos os dous primeiros dias do carnaval, tendo havido pouca animação nos mascaras. No entretanto nos informam que entre estes alguns existem, que são escravos, cuja audacia tem chegado ao ponto de entrarem por casas particulares e em estabelecimentos, e ahi em grupos quadrilharem e fazerem inconveniencias, que se deviam corrigir, como deu-se na rua do Fogo antehontem por cerca das 9 horas da noite, por querer um desses mascaras entrar á força em uma casa d'alli, de modo a promover disturbio com intervenção de uma patrulha, que por não cumprir o seu dever, deixou impune um insulto ao domicilio do cidadão, e um disturbio que incommodou a toda aquella rua.

Apezar da prohibição da policia, ainda se jogaram limas de cheiro, principalmente no bairro do Recife, onde parece não chega a força da lei.

Os tres bailes dados no Santa Isabel estiveram bellos e concorridos tanto de mascaras como de familias, que ornavam alguns camarotes. Houve animação e ordem como em nenhum baile publico se ha podido obter entre nós.

O theatro acha-se bem ornado e illuminado com gosto e profusão de luzes.

Hoje é o ultimo, para o brilhantismo do qual tem o director envidado todos os esforços, á nada se poupando.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a ultima parte da 3ª e 1ª da 4ª loteria do Gymnasio (3ª concessão.)

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 6 e 7 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José dos Santos, simi-branco, Luiz José dos Santos, crioulo, vindos de Iguarassú, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, José Cassiano das Neves, pardo, tambem sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco Antonio, branco, por embriaguez, Jacintho Rapozo de Almeida, Portuguez, para averiguações, José Sergio Ferreira da Costa, pardo, por ameaças, e Maria do Sacramento, parda, tambem para correcção.

A' ordem do de S. José, Generosa de Santa Thereza, crioula, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-Vista, Felippe Santiago Machado Freire, branco, por infracção de posturas, e Silvana Maria da Conceição, India, por embriaguez.

A' ordem do de Jaboatão, Ignacio Paes de Souza, pardo, sem declaração do motivo.

— Dia 7 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João, crioulo, escravo da viuva de João Caroll, sem declaração do moiivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Perpetua, crioula, escrava de José Pedro Gayo de Miranda, á requerimento d'este, Antonio Francisco de Oliveira Campos, branco, por offensas physicas.

A' ordem do da Capunga, João da Silva e Mello, preto, por ser encontrado fóra de horas no sitio do conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.

A' ordem do do Poço, Francisco Mendes da Rocha, pardo, á disposição do Dr. delegado.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 1 ao 7 dia de fevereiro de 1864.

DIA 1 A 7.	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES. Masculino.	MENDICIDADES. Feminino.	SOMMA. Masculino.	SOMMA. Feminino..	TOTAL.
Existiam........	64	70	14	»	1	»	15	13	94	83	177
Entraram........	3	3	»	»	1	»	1	»	»	»	»
Sahiram........	9	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram........	»	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Existem........	58	70	14	»	2	»	15	13	99	83	172

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 172 alienados, sendo 9 homens e 27 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 40, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2 6 1|2, 6 3|4, 6 1|2.

Pelo Dr. Sarmento ás 8, 7 1|4, 7 3|4, 7 1|2, 8 1|2, 8, 7 20,

Pelo Dr. Villas-Bôas ás 5 1|2, 5 1|2, 5, 5 3|4 horas da manhãa.

Falleceram:

Theophila Maria do Espirito Santo; tuberculo pulmonar.

Francisco das Chagas Ramos; hepatite bronchite chronica.

— Movimento da casa de detenção do dia 6 de fevereiro de 1864.

Existiam......	344	presos
Entraram.....	13	»
Sahiram......	6	»
Existem......	349	»
A saber:		
Nacionaes.....	236	»
Estrangeiros...	35	»
Mulheres......	9	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	63	»
Escravas......	6	»
	349	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 144

Movimento da enfermaria no dia 7 de fevereiro:

Tiveram baixa:

João Ramos Machado: intermitente.

Antonio José Alpiére; idem

— Movimento da casa de detenção no dia 7 de fevereiro 1864:

Existiam...	349	presos.
Entraram...	8	»
Sahiram ..	5	
Existem....	352	
A saber:		
Nacionaes...	239	presos.
Estrangeiros.	35	»
Mulheres...	8	»
Estrangeiras.	1	»
Escravos...	63	»
Escravas...	6	»
	352	

Alimentados a custa dos cofres publicos. 144.

— OBTUARIO DO DIA 7 DE FEVEREIRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Francisca das Chagas Ramos, Pernambuco, 38 annos, viuva, Boa-Vista; hepatite bronchite chronica.

Leandro José Ribeiro, Pernambuco, 34 annos, casado, S. Lourenço; tuberculos pulmonares.

Balbina, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; tumor.

UM POUCO DE TUDO.

Sob o titulo *Renan é uma das bestas do Apocalypse*, lê-se na *Cruz*, extrahido do *Emancipateur*, de Cambrai:

Não posso resistir ao desejo de vos communicar que Mr. Renan é uma das 7 bestas do Apocalypse.

Lê-se no capitulo XIII do Apocalypse que S. João vio erguer-se do mar uma besta, que tinha 7 cabeças e sobre ellas haviam nomes de blasphemias! Elle nos diz mais ser dado á besta uma bocca, que se glorificava insolentemente, blasphemando contra Deos, contra seu tabernaculo, e contra todos aquelles que habitam no céo. E' nisto que consiste a sabedoria, accrescenta S. João, quem tinha intelligencia conte o numero da besta, porque seu numero é 666.

Trata-se, pois, diz o autor do artigo, de achar o numero 666. Eis como foi, e todos poderão fazer o mesmo.

« Escrevi deste modo todo o alphabeto: a=1, b=2, c=3, d=4, e=5, f=6, g=7, h=8, i=9, j=10, k=11, l=12, m=13, n=14, o=15, p=16, q=19, r=18, s=19, t=20, u=21, v=22, x=23, y=24, z=25.

Depois escolhi as 7 bestas entre os mais celebres impugnadores da divindade de Jesus Christo, e assim os colloquei em ordem chronologica.

Arius que não tendo, por suas intrigas, podido obter contra S. Athanasio o bispado de Alexandria, vingou-se negando a divindade e a consubstancialidade do verbo.

Spinosa, judeu de origem hespanhola, expellido de Amsterdam por seus proprios correligionarios, o pai dos atheus do XVIII seculo.

Voltaire, cuja vida foi um escarneo perpetuo contra o Homem-Deos e a santa moral do Evangelho.

Rousseau, o hypocrita philantropico, um daquelles que mais estolidos fez entre as pessoas de bem.

Helvetius, sophista perigoso, que tem produzido muito mal, talvez sem o saber, e que trabalhava noite e dia para arrancar dos corações dos outros uma religião sem a qual elle não teria conhecido esta virtude de caridade christãa, que praticava contra seus principios.

Proudhon, autor da maxima—Deos é o mal.

Emfim, Renan, que despio a batina para nos explicar a resurreição de Lasaro, como o sabeis.

A cada letra do nome destes senhores dei a cifra correspondente indicada pelo alphabeto acima, e fazendo a somma achei justamente o numero apocalyptico 666.

Arius—1+18+19+21+19=....................	68
Spinosa—19+16+9+14+15+19+1=.........	93
Voltaire—22+15+12+20+1+9+18+5=.....	102
Rousseau—18+15+21+19+19+5+1+21=...	119
Helvetius—8+5+12+22+5+20+9+21+19=..	121
Proudhon—16+18+15+21+4+8+15+15=..	111
Renan—15+8+14+1+14=................	52
	666

É o caso de dizermos como o italiano: —*Se non é vero é bene trovato.*

Com a denominação de *Meyerbeer e os emprezarios*, le-se no *Commercio do Porto*:

A proposito de theatros, «A Africana», de Meyerber, é agora mais do que nunca o assumpto das conversações. Falla-se della na opera como se a cousa estivesse em ensaios. Falla-se mesmo de uma outra obra do illustre compositor que será representada este inverno no theatro do Odéon.

Um amigo meu escreveu sobre esta obra musical um tirada humoristica, que aqui vou copiar por me parecer que ha de agradar aos leitores do *Commercio*. Ei-la:

Todas as pessoas ricas tem as suas manias. Lord Herfort conservou por muito tempo, n'uma posição singular, uma galeria de quadros de um valor inestimavel: todos os quadros, amontoados sobre o soalho, estavam voltados para as paredes. Meyerbeer, que é um rico de genio, tem outra mania; compõe operas immensas. Ao contrario, porém, dos jovens compositores, Meyerbeer emprega toda a sua industria em pôr embaraços á representação. Logo que tem escripto a ultima nota, veste-se e recebe os emprezarios. Conversam, discutem, harmonisam-se, desdizem-se, reconciliam-se e desaveem-se de novo; e, como nos tratados de Meyerbeer ha sempre um artigo 14, este exercicio dura de 20 á 25 annos.

Além da «Africana» que cumprio a sua olympiada, Meyerbeer tem mais uma producção de dous annos, cuja historia é a seguinte:

Mr. Henry Blaze escreveu um drama, eu deveria dizer um poema encantador, do qual Goethe é o heróe. E' um trabalho consummado e de muito lavor, de extrema graça e delicadeza. No segundo acto ha uma scena phantastica em que apparece Migon. Meyerbeer, tendo casualmente tomado conhecimento da obra, achou ahi motivo de inspiração. Animou-se e pedio a Mr. Blaze que lhe deixasse compor côros sobre algumas passagens, a canção de Mignon, e não sei que mais. O offerecimento não era de despresar. As scenas foram um pouco retocadas para as necessidades da composição musical. Meyerbeer metteu mãos á obra, e, estando terminada, lavrou-se um contrato com o Odéon. Nestas alturas é que o procedimento de Meyerbeer começa a ter sua graça. Primeiramente deixa de comparecer quando tinha promettido, porque está em Berlin. Depois, quando volta de Berlin, é para annunciar que torna para lá a partir. Por fim sorprende-no em Paris e lá o arrastam ao theatro, onde não tem outra preoccupação senão achar por onde se possa escapar. Para reconhecer o terreno, Meyerbeer começa por algumas escaramuças:

— Diz-se que a vossa sala é bastante escura?....

— Augmentar-se-ha a illuminação.

— Parece, por outro lado, que se está mal assentado na plateia.

— Já se deu ordem de arranjar os assentos de modo que se esteja commodamente.

— Sim, mas dizei-me, não achais que as vossas porteiras já estão algum tanto passadas desde Robins-des-Bois?

— Mandar-se-hão á Londres para serem esmaltadas.

Desalojado do seu reducto, Meyerbeer decide-se a atacar a fundo.

— Olhai, meus amigos, diz elle, tenho um remorso; metti-vos em uma sorpreza impossivel, porque, em summa comprehendeis que a minha opera não póde ser cantada por Mrs. de Saint-Léod, Roger, Fessier e Porel.

— Ficai descançado, haveis de ter tenores.

— E sopranos?

— Sopramos tambem.

— E contraltos?

— Contraltos igualmente.

— Ah! e eu que não tinha previsto uma causa! E baritonos, e bassos cantantes e bassos profundos?

— Tudo isso ha de haver.

— Vós contrariaes-me; commetteis loucuras. Custar-me-hia muito metter-vos em grandes despezas. Além disto, não pensastes talvez que me seriam precisos cem musicos na orchestra.

— Tereis cento e cincoenta.

— Safa! Vós dais-me tudo o que vos peço! É pois para me violentar.

— Sr. Meyerbeer, nós estamos resolvidos a executar a vossa obra custe o que custar.

— Se assim é, diz Meyerbeer vencido, não vejo mais obstaculo nenhum; por mais que procure, não o encontro. Então está arranjado o negocio. Ah! eu esquecia uma cousa. Está bem entendido que não me dareis musicos mal penteados, com *paletots* cor de avelãa. Creio que saraphins com harpas de ouro fariam bem a orchestra. É um detalhe mais insisto por elle, é essencial. Demais, é uma cousa tão simples e tão natural, que nem sequer tinha pensado em fallar-vos nella.

Isto dá motivo á alguma demora na resposta, e Meyerbeer aproveita-se desse momento para se escapar, tendo-se retirado La Rounat para consultar com Tisserant.

— Meu Deos! diz Tisserant, demos-lhe alguns saraphins, mas mostremos caracter, e juremos que será a ultima concessão.

As cousas estão neste ponto e provavelmente ahi ficarão por muito tempo. É para crer que os saraphins não serão a ultima exigencia de Meyerbeer.

A Revolução de Setembro escreve:

Nas costas da Sicilia está-se preparando actualmente um rarissimo phenomeno.

Ha alguns annos que alli desappareceu submergindo-se completamente a ilha Fernanda. Agora observa-se que ella vai paulatinamente resurgindo do seio das aguas, de modo que falta já muito pouco para assomar toda ao nivel do mar.

Alguns sabios inglezes foram expressamente observar tão sorprendente phenomeno n'um navio que está cruzando naquellas costas.

* * *

Uma folha estrangeira annuncia que em Crostad se está construindo por ordem do governo russo um navio submarino de collossaes dimensões no qual entrarão 2,000 toneladas de ferro e aço. Dar-lhe-hão impulso duas machinas que funccionarão por meio do ar comprimido.

Este navio terá os apparelhos necessarios para cravar nos cascos de quaesquer navios, foguetes e outros mixtos incendiarios aos quaes poderá logo pôr-se fogo por meio da electricidade.

O dito navio terá na prôa uns crystaes para que os tripolantes possam dirigir o rumo, e que poderá navegar na profundidade que se quizer.

Não sabemos por que meios se obteem os horriveis resultados a que é destinado este temeroso instrumento de destruição naval.

* * *

No mar do norte naufragou ha dias um navio hamburguez de grande lotação a bordo do qual iam 320 passageiros dos quaes 305 foram victimas desta catastrophe extraordinaria!

O navio tinha deixado Stade quinze dias antes. Na noite de quarta para quinta-feira um vento fortissimo o impellio para á costa, e ao romper da manhãa elle era despedaçado de encontro aos rochedos.

Velhos, mulheres, creanças tudo foi sepultado no revolto seio das vagas.

Apenas 15 pessoas poderam salvar-se n'uma lancha podendo alcançar a terra mortos de fome e de fadiga, e assombrada da scena angustiosa que acabavam de presencear.

* * *

No dia 24 de setembro ultimo, se apresentou ao chefe da delegação em Cezimbra o capitão Vaber, da goleta franceza *Berthe*, declarando-lhe que a dita embarcação, sahida de Mostaganem, na Argelia, com carga de cevada, para Glocester, tinha ido a pique em a noite anterior, a 46 kilometros ao N. do cabo de Espichel; salvando-se a tripolação que se compunha de seis pessoas, e estando em deposito alguns objectos insignificantes que tinham sido salvos.

* * *

O jornal inglez *The veterinarian* estabelece, que com auxilio de um chronoscopio o Sr. Hirsch chegou a concluir que os nervos transmittem as suas impressões a 24 metros por segundo, diz o *Escoliaste*.

O Sr. Heinholtz avaliou esta velocidade em 190 pés por segundo; mas as suas experiencias foram feitas sobre os nervos motores de uma rãa, e as de Hirsch nos nervos sensitivos de um homem.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 8 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Rosa e Alcoforado, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, participando a sua nomeação. — Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, juntando a relação dos commerciantes que se matricularam no mesmo tribunal de julho á dezembro. — Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Bernardino José Monteiro, satisfazendo o despacho do 1º do corrente, afim de ser matriculado — Matricule-se.

No de José Alves Barbosa, Bernardino Alves Barbosa e José Alves Barbosa Junior, satisfazendo o despacho do 1º do corrente — Declarem o lugar de seus nascimentos, pois que só o fizeram da nacionalidade

No de D. Rosa Gonçalves de Jesus, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca — Registre-se.

No da mesma, pedindo o registro de outra escriptura de hypotheca — Registre-se.

No de John Galis, pedindo o registro de uma procuração — O mesmo.

No de Francisco Gomes de Oliveira, pedindo registrar duas escripturas de hypotheca — Registre-se.

No Frederico A. P. Pinto e Antonio de Souza Leal Flôres, pedindo o registro do seu contrato social — Satisfaçam o parecer fiscal.

No da companhia Pernambucana de navegação, pedindo carta de registro para o seu vapor *Parahyba* — Satisfaçam o parecer fiscal.

No de Silvino Guilherme de Barros, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se — Matricule-se.

No de Medronho & Martins, pedindo o registro do seu contrato de sociedade, tambem visto — Registre-se.

No de Manoel Luiz dos Santos & C., pedindo o registro do seu contrato social — Satisfaça o parecer fiscal.

No de Maia & Espirito Santo, pedindo carta de registro para o seu brigue *Aureliano* — Passe a carta de registro prestando depois o juramento.

No de Albino da Silva Leal, cidadão portuguez, de idade 34 annos, commerciante, pedindo matricular-se — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

No de Aureliano Augusto de Oliveira, pedindo ser admittido agente de leilões — O mesmo despacho.

No de Joaquim Ferreira de Azevedo Guimarães, pedindo registrar uma procuração que ajunta—Registre-se.

SESSÃO JUDICIARIA EM 8 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Á ½ hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Francisco Barrote.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, Henrique Uchôa Hijo & C.; appellados, os curadores da massa fallida da viuva Amorim & Filho.

Sorteados os Srs. Lemos e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Confirmada a sentença appellada com uma declaração.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, Saunders Brothers & C.; appellados, Johnston Pater & C.

Primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, Christiani & Irmão; appellados, os curadores fiscaes de Joaquim da Costa Maia e os da massa de José Luiz Pereira e Manoel Sebastião da Rocha Lins.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, D. Anna Delphina Paes Barreto; aggravado, Manoel de Souza Pereira.

Aggravante, Silvino Guilherme de Barros; aggravados, Francisco Antonio de Oliveira e Manoel Camillo Pires Falcão.

Aggravantes, Leite & Irmão; aggravados, Eduardo Alexandre Burle & C.

Aggravantes, Kalkman Irmãos & C.; aggravado, Sam Mendel.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Aggravante, João da Silva Faria; aggravado, João Gonçalves Ferreira.

Teve provimento.

DILIGENCIA.

Appellante, D. Leonor Clara Eugenia de Lima; appellado, Bernardo José de Barros.

O Sr. desembargador Guimarães mandou-os com vista ao Dr. curador geral.

Nade mais houve, e encerrou-se a sessão ás 2¼ horas da tarde.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco (1).

BALANCETE EM 30 DE JANEIRO DE 1864.

ACTIVO.

Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		96:240$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto.......	684:871$807	
Com uma só dita dito	81:202$789	766:074$596
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	5:123$140	
Por outros titulos.	12:094$320	17:217$460
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		301:882$413
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		320:979$368
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,962:996$834
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	4,228:183$920	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores....	440:000$000	
Em moeda de troco	6$622	
Em notas da propria caixa....	459:320$000	5,127:510$542
		11,592:901$213
PASSIVO.		
Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação........		7,795:680$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio...	$	
Por saques.....	21:000$000	21:000$000
Diversos.		
Saldo de varias contas		1,677:495$503
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação....		98:725$710
		11,592:901$213

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

(1) Em consequencia de se haver dado um pequeno engano no presente balanço, de novo o publicamos.

A Redação.

COMMUNICADOS.

Sem que nos proponhamos de maneira alguma a dirigir censuras a quem quer que seja, abalançamo-nos a fazer algumas considerações, com relação a um objecto que suppomos de incontestavel importancia; e esperamos merecer apreço na franqueza com que nos exprimimos.

Não sabemos a razão de conveniencia que motivou de alguns annos a esta parte a mudança no transito das procissões em algumas ruas desta cidade, resultando dessa troca a preferencia não poucas vezes concedida a certos lugares, que por esse lado não deveriam merece-la.

A não existir uma necessidade ou conveniencia publica, não vemos que se deve estar a mudar as cousas do seu antigo estado, e a transtorna-las da ordem em que sempre estiveram n'uma grande serie de annos, só pelo desejo de estabelecer novidade ou sugeita-las á variedade da *moda*.

A rua estreita do Rosario, por exemplo, que até certo tempo era uma das mais inalteravelmente percorridas pelas procissões, em seu transito ordinario, passou de um dia para outro a ser privada dessa honra, sendo aliás bem notavel que nenhuma alteração se fizesse á semelhante respeito emquanto essa rua se conservou menos decente, enlameada e immunda, e que só se lembrassem de condemna-la desde o momento em que seus respectivos moradores trataram de calça-la e de proporcionar-lhe pelo aceio um aspecto mais elegante.

Desde que temos uso de razão nos lembramos que essa foi sempre uma das ruas mais frequentadas, pelo que respeita ao transito das processões; e, sem que desconheçamos o direito de alterar as cousas e de muda-las da ordem em que até certo tempo estiveram, entendemos que taes mudanças só podem ser autorisadas por motivos de alta ponderação e de reconhecida conveniencia.

Com relação particularmente á rua estreita do Rosario, nenhuma razão vemos que fundamentasse a mudança a que alludimos: após muitos annos de ininterrompido costume ficou ella condemnada irremessivelmente, ao passo que sem motivo algum preferiram-lhe travessas e ruas exquisitas, por onde o transito das procissões não se faz com mais decencia nem com mais proveito para o culto publico.

A quem competir pedimos respeitosamente se digne de prestar attenção a estas humildes mas justas ponderações, e rogamos reflicta sobre a conveniencia de não privar por mais tempo os moradores daquella rua da satisfação de presenciar esses bellos espectaculos religiosos, dos quaes nunca estiveram privados por uma longa serie de annos.

Com isto não offendemos a pessoa alguma: levantamos um brado em prol de um costume inveterado e antiquissimo, pois não vemos razão para que seja transtornado e destruido; e esperamos que o nosso pedido não fique esquecido, porque o fazemos nas melhores intenções, e sem a mais leve prevenção.

Um catholico.

A estrada de ferro.

Fallei antes de hontem muito seriamente das irregularidades da estrada de ferro, (ao menos foi minha intenção) e só *jocosa* poderia achar a minha censura a agencia de dita estrada, porque é só quem póde achar graça em regular seus relogios pelo dedo, e nunca os que soffrem as peças que taes relogios nos pregam.

Não poderia deixar de attribuir as mudanças das horas da estrada ao *dedo* (e não á *systema de dedo* em que não fallei) porque só o dedo póde alterar em vinte minutos de um dia para outro os relogios da estrada: se nisto ha graça, não é de quem o diz, é de quem a faz.

O *amigo da verdade* que me respondeu hoje, afirma que não se faz mudança sem annunciar-se; não nega no entanto que se façam taes alterações no relogio da officina do Barbalho, por onde se regula a estrada, nem tão pouco o confessa, achando no entanto desarazoada a minha censura. Justifica-me porém o clamor de todos os viajantes da estrada que não são avisados dessas gracinhas dos agentes della.

Que importa que a estrada se regule por Barbalho? Isto não a justifica, uma vez que não póde contestar que esse relogio do Barbalho constantemente se altera com o dedo na differença de 10, 15, e uma vez até de 20 minutos para mais ou para menos.

Um dia, quando a estrada de ferro estava, havia mais de dous ou tres mezes, com vinte minutos de atraso, tocou para diante os ponteiros de seus relogios, e quasi todos os passageiros de toda linha perderam o trem: só se salvaram os viajantes de longe. Este facto ainda é um pouco fresco, e está gravado na memoria de todos os pacientes que foram muitos.

Vinte minutos é brincadeira? Quanto prejuizo deu a tanta gente? Só quem nisto póde achar graça é a estrada de ferro.

Recife, 8 de fevereiro de 1864.

Affonso d'Albuquerque Mello.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores—A maneira vil e calumniosa, porque acabo de ser tratado em um aranzel á guisa de correspondencia inserto em o seu *Diario* n. 295, de 24 de dezembro do anno ultimamente findo, me obriga a uma resposta, de que prescenderia, se o seu conceituado jornal não fosse lido pelos que me não conhecem.

Assim, vejo-me constrangido a occupar-me de João Evangelista Bello, signatario do aranzel, a que me refiro, e a quem deveria entregar ao mais solemne desprezo, se não attendesse, que devia justificar-me das fortes arguições que se me irrogou, e se não conhecesse, que á essa publicação calumniosa se prendia o fim de desconsiderar-me na opinião dos que me destinguem ainda com suas relações de amisade, e de inteira confiança.

Mas, além dessas considerações, os factos alli alludidos, e á mim attribuidos, são de tal ordem, e alcance, que convém restabelecê-los, para que não passem desnaturados, e em grande prejuizo de minha reputação adquirida e assentada na vida do commercio, a que me dediquei com dignidade e honra pelo tempo de 19 annos.

Os prejuizos consideraveis, que, por mais de tres annos, tive de, nessa vida, experimentar; a falta de pagamento da parte de meus devedores; o recebimento forçado de um engenho de assucar, que fui levado a receber em pagamento na ausencia absoluta de outros bens, e finalmente a necessidade de fazer não pequenas despezas com esse estabelecimento em ordem que, convenientemente montado me désse lucros, que compensassem o capital empregado, tudo isso concorreu, para que não podesse a tempo devido satisfazer meus compromissos nessa praça, e por consequencia me constrangio a pedir sem abatimento de real aos meus benevolos credores prasos, para, dentro dos mesmos, saldar meus debitos, o que me foi concedido, sendo que, além de não obter abatimento algum, deu-se, fiz incluir nas letras, que passei a Domingo José Ferreira Guimarães os juros do praso!!!

Obtido, pois, esse praso, voltei-me para o trabalho da canna, donde esperava lucros para eccorrer as minhas precisões, mas o diminuto preço, porque ultimamente se tem vendido os productos dessa lavoura, além dos prejuizos causados pelas grandes enchentes dos rios, a que estão sugeitos os terrenos em que se fazem essa cultura—prestou-se ainda a não solução de minhas dividas, não me esquecendo entretanto de remetter o liquido de minhas letras a algum dos meus credores, como bem o podem dizer os Srs. Campos & Lima, para os quaes appello.

Levado, por tanto, á esses apuros, e cercado de precisões entendi-me com o meu amigo e compadre o coronel Manoel Varella do Nascimento, a quem, para os meus arranjos nessa praça, e para acudir as despezas em 1859 feitas com os salvados da barca *Rainha do Pacifico*, que a mim e ao negociante Domingos Henriques de Oliveira se consignou, fiquei devendo a quantia de oito contos de réis, como se verificou no ajuste de nossas contas. Fazendo-lhe vêr por essa occasião a má situação, em que me achava, assim como os compromissos estabelecidos para com os meus credores nessa praça, propôz-me elle então, que me esperaria pelo tempo de quatro annos, se eu lhe garantisse seu debito com hypotheca de algum dos meus bens.

Julgando de vantagem a proposta consignada, e querendo crêr, que, no praso estipulado, podesse solver todas as minhas dividas, não hesitei em aceitar a predita proposição, passando effectivamente a hypothecar partes de meus bens, sobre que se tem levantado grande celeuma por parte dos que não conhecem a conveniencia da medida abraçada, deixando de fóra o engenho e muitos outros bens, que, por seus custos, e valores recebidos, são mais que sufficientes para o pagamento de meus credores, cujos interesses sou eu o primeiro a promover, e a zelar.

D'aqui facilmente se conhecerá, que, nessa hypotheca, houve de minha parte a melhor bôa fé, e intenção, que não a que me quer emprestar Bello, visto que além dos bens hypothecados, ha outros de não pequeno valor, e bastantes para garantir meu debito.

Nisso, portanto, nada tem de estranheza; porque, passando a referida hypotheca, em que fiz incluir bens preveligiados, e incorporados ao engenho, deixei outros, como já disse, superabundantes em valores para a solução dos demais meus credores, que devem ficar certos, de que estão garantidos, bem como de que me não esqueço de fazer extinguir essa divida, que tanto me consomme, como pai de crescida familia, a quem corre o dever sagrado de premuni-la de meios para sua sustentação, e educações futuras.

Explicadas, pois, as causas dos meus apuros, e as que me seduziram a fazer a hypotheca, de que tenho me occupado, passarei a tratar dos factos, a que falsa e maliciosamente allude Bello, em o seu predito aranzel.

Não me foi possivel pelos motivos, que fiz assignallar, satisfazer as letras vencidas no primeiro praso, que me foi concedido; e, por isso, se bem que inda restassem duas, a vencer-se uma em dezembro do anno findo, e outra em dezembro do anno corrente aqui se apresentou Bello por parte de Campos & Lima para exigir não só a importancia da letra vencida, como das outras para vencer-se.

Apenas fui intellicengiado da estada de Bello nesta provincia, e do fim, que a ella o conduzia, busquei com elle entender-me, a fim de chegarmos a um accordo rasoavel, e conveniente a todos os meus credores, aos quaes não desejo prejudicar.

Nada, absolutamente fallando, pude conseguir, pois que Bello só queria á dinheiro ser pago de todo o debito contrahido, fazendo propallar, que accionando-me, teria o mais completo triumpho, se não aqui, no Recife, onde dispunha Campos & Lima de todos os recursos de valimento e protecção, como já o patentearam por occasião das quebras porque passaram.

Em vista disso, esperei resignado e tranquillo em minha consciencia o desfeche de semelhantes parvoices, até que um amigo meu, intervindo beneficamente, e sem minha previa acquiescencia, estabeleceu um arranjo, que, ao depois tive de annuir, por ser vantajoso o abate, e mais ainda pela acceitação de duas letras na importancia de 2:500$000, que me era devedor o major Miguel Ribeiro Dantas Junior, prefazendo o restante com o producto de nosso engenho, que foi sacrificado pelo baixo preço, que encontrei.

Accresce dizer, que no mesmo tempo em que Bello me ameaçava com os tribunaes, fazia eu remessa de 90 saccos com assucar á Campos & Lima, que, recebendo, e vendendo-os, nem ao menos me quiz prevenir de seu producto em dinheiro, de sorte que esse facto, além dos demais, prova exuberantemente a firme intenção, em que estou de pagar a quem devo, despresando como devo, os ditos loucos, e grosseiros de homens, como Bello, que se nutrem com a adversidade alheia, assacando-lhe baldões, que sómente nelles assentam.

É, portanto, falso, que eu ameaçasse: isso repellem minha educação, e procedimento, invocando sem temor o testemunho dos que por negocios identicos me tem procurado, e tratado.

Não duvido, e nem me opponho, que no estado de perfeita embriaguez em que constante, e diariamente percorria Bello as ruas desta villa, vociferando contra reputações illibadas, e até então respeitadas, alguem, condoendo-se de sua condição miseravel o advertisse, de que, pela continuação, lhe podesse resultar algum desgosto sensivel, como lhe ia acontecendo com o negociante Luiz Pereira da Costa, que o fez callar com uma cadeira, que aos ares foi segura por outrem, como sou informado.

O engenho, que diz esse despresivel homem me pertencer, não sabe, como, é havido por justo, e legitimo titulo, que tenho para apresentar, quando elle me seja contestado sendo da mesma sorte destituido do menor fundamento, que me sirva de pessoa livre, como captiva, a respeito do que e de mais outros factos, tenho dado poderes especiaes para nessa praça ser chamado a responsabilidade esse vil detractor da minha reputação.

Em referencia a allegação de terem os Srs. Campos & Lima me tirado da miseria, e me levado á posição de negociante, cabe-me dizer que em 1851 quando fui apresentado por Antonio Pereira Mendes assistente, hoje na Europa, á José da Silva Campos, que então havia comprado a casa de negocio da viuva Maia, já meu credito, como negociante nessa praça, estava estabelecido desde 1844; tanto que o Sr. Silva Campos, fiando-me suas fazendas, contentou-se unicamente com a minha firma, despresando a do Sr. Mendes, que me apresentára á essa senhora.

A' esse tempo notei, que o Sr. Pitorra, socio hoje do Sr. Lima, que então era simples caixeiro, e inteiramente desconhecido, figurava, como comprador da casa de Silva Campos, em consequencia de quebra, de que se não póde rehabilitar.

Ora, se Pitorra, de presente conhecido por Campos, não podia negociar por si pela falta da precisa rehabilitação, e se Lima, seu socio, era simples, e pobre caixeiro, no entanto que eu já negociava desde 1844, e tinha credito estabelecido, é evidente em vista disso, que Campos & Lima, então nullidades reconhecidas, não podiam tirar-me da miseria, e levar-me á posição de negociante, como sem o pensar disse o ebrio do Bello, que bem podia poupar a seus patrões a renovação desses factos, que alguma cousa dizem em relação ao seu estado actual.

Desde, pois, a época, em que principiei a negociar na casa do Sr. Silva Campos, que passou pelo passamento deste aos Srs. Pitorra Campos & Lima, montam minhas transações em mais de 150 contos, sendo para admirar, que, apenas de todo esse computo ficasse no ajuste de minhas contas, quando acabei com a vida de negociante, a dever-lhes, a quantia de oito contos de réis, fazendo entrar os juros, que me foram contados.

Segue-se finalmente desta simples exposição, que póde ser comprovada com os meus livros, que nada de attenções devo aos Sr. Pitorra Campos & Lima, e que, pelo contrario, me considero credor da despensa de valiosos favores, que nunca seriam desconhecidos de almas grandes e generosas.

Não posso, e nem deve ultimar a presente resposta sem protestar contra o que esse miseravel fez escrever em relação ao meu amigo e compadre o Sr. coronel Manoel Varella do Nascimento, a quem não podem chegar as settas, que a sua perversidade e maledicencia lhe fez atirar.

Aqui paro, assegurando, que não receio de ver na publicidade os actos de minha vida, que toda inteira offereço, como uma prova de que muito e muito preso, a reputação, que tenho honestamente adquirido, e de que felizmente goso entre os que me conhecem.

Dignem-se, senhores redactores, de fazerem imprimir estas linhas em o seu *Diario*, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor.

Villa do Ceará-merim, 8 de janeiro de 1864.

José Francisco da Costa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a repulsão das lombrigas. Elles não somente expellem e destróem esses immundos parasytas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta forma a sua reproducção.

Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira satisfactoria. Em virtude de se acharem isentos de ingredientes irritantes, não causam dôr ou incommodo de qualidade alguma, e por meio de sua acção balsamica suavisa o ventre e o deixa no estado de uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor gostam dellas, tanto quanto gostam de proprios doces.

A' venda nas boticas de Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 6	196:627$985
Idem do dia 8	38:626$123
	235:254$108

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	121	
		121
Volumes sahidos com fazendas...	152	
« « com generos...	674	
		826

Descarregam no dia 9 de fevereiro.

Barca brasileira—*Harmonia*—diversos generos.
Galera portugueza—*Nova Fama*—idem.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—sal.
Galera franceza—*Utile*—carvão.
Barca ingleza—*Town of Liverpool*—carvão.
Brigue brasileiro—*Amelia*—diversos generos.

Importação.

Galera portugueza *Nova Fama*, entrada do Rio Janeiro consignada a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

360 volumes barricas abatidas, 1,249 barriquinhas vasias e 50 saccos café; a ordem.

Barca nacional *Hermancia*, entrada do Rio de Janeiro, consignada a ordem, manifestou o seguinte:

Genero reexportado.

51 cascos, 1 tonel, 2 pipas, 3 meias ditas e 42 barris azeite; a ordem.

Genero despachado por consumo.

60 volumes barricas abatidas intimadas, 872 volumes de 8 ditas abatidas cada um e 100 barriquinhas vasias; a ordem.

Genero nacional.

50 saccos café, 150 barriquinhas com quartos de ditos dentro; a ordem.

Barca portugueza *Felix*, entrada do Rio de Janeiro, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

126 pipas vasias; a ordem.

Exportação.

Galera franceza *Adele*, carregou para o Havre, pela Parahyba 3,200 saccos com 16,000 arrobas de assucar mascavado, 500 ditos com 2,500 ditas de dito branco, 303 ditos com 1,585 arrobas e 6 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	4:176$926
Idem do dia 8	2:986$094
	7:163$020

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	23:442$232
Idem do dia 8	6:774$208
	30:216$440

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 7.

Rio de Janeiro—21 dias, galera portugueza *Nova Fama*, de 1,096 toneladas, capitão Manoel Francisco dos Santos, equipagem 25, carga café, barricas vasias e lastro; a Marques Barros & C.

Sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—Curveta nacional *Bahiana*, commandante o capitão de mar e guerra José Secundino Gomensoro.

Idem—Vapor inglez de guerra *Alecto*, commandante Blake.

Havre—Galera franceza *Adele*, capitão Gallier, carga assucar e algodão.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Africana*, capitão José Manoel de Souza, carga assucar.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue inglez *Brookiag*, de 248 toneladas, capitão I. L. Dousley, equipagem 10 em lastro a Sawnders Brothers & C.

Bahia—11 dias, brigue inglez *Walter Baine*, de 347 toneladas, capitão Charles Alter, equipagem 11, em lastro; a Johnston Pater & C.

Calhão de Lima—65 dias, barca italiana *Nicola Barbino*, de 350 toneladas, capitão Benedicto Renesi, equipagem 12, carga guano ao mesmo capitão, veio refrescar e seguio para Genova.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue escuna nacional *Cysne* capitão José Monteiro de Almeida, carga assucar.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 9 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, serão vendidos em leilão 12 peças de lona, pesando 403 libras, avaliadas em 161$200, apprehendidas pelo guarda Joaquim Ricardo Ferreira no dia 23 de janeiro proximo passado; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 6 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario.

Caetano Gomes de Sá.

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino desta alfandega, Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, se faz publico a quem interessar possa, que da data deste a 30 dias começam a ter execução as disposições dos artigos 1 á 22 do decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863, relativas aos intrepostos, trapiches, e armazens alfandegados, o qual foi publico no *Diario de Pernambuco* n. 14 de 19 de janeiro proximo passado.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 5 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do Sr. inspector do arsenal de marinha se faz publico, que o relogio da torre do mesmo arsenal se acha regulando pelo tempo medio, por observações astronomicas feitas todas as semanas; e que não tem as irregularidades de que falla o amigo da verdade em um communicado do *Diario* de hoje, procurando defender a gerencia da estrada de ferro contra as arguições feitas pelo Sr. Affonso de Albuquerque e Mello em communicado anterior.

E certo que o relogio tem um pequeno adiantamento diurno, que é corrigido, logo que chega a 3 ou 4 minutos, para que possa servir de regulador aos relogios das pessoas desta capital, que dos calculos alli feitos se quizerem utilisar, sendo que a torre iça o balão ao meio dia, quando o ponteiro marca precisamente o tempo medio.

Arsenal de marinha de Pernambuco 8 de fevereiro de 1864.—Lucio Joaquim de Oliveira, 1º tenente da armada, ajudante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca por medida legal, 800 alqueires.

Para a companhia de cavallaria.

Casemira encarnada 7 1/2 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um grande cano de esgoto, que deve principiar no quartel da Soledade, e ultimar na praia do Hospicio; assim como de mandar construir latrinas no dito quartel, e no do 9º batalhão, e fazer em cada um destes quarteis um reservatorio d'agua: convida as pessoas que se quizerem propôr a fazer estas obras, á apresentarem suas propostas na mencionada directoria nos dias 9, 10, e 12 do corrente mez, onde poderão obter as explicações de que necessitarem relativamente ás mencionadas obras.

Directoria das obras militares de Pernambuco 6 de fevereiro de 1864. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, amanuense.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife se faz publico que foram apprehendidos em poder de um individuo que andava vendendo, 4 pedaços de taboas de amarello para assoalho: quem se julgar com direito a ellas, compareça nesta subdelegacia, que provando lhe serão entregues.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o setimo batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6; pennas de aço, caixas 6; ditas de ave, 200; canivetes 2; tinta preta, garrafas 6; lapis de pão, duzias 6; areia para escripta, libras 6; collecção de cartas para principiantes, 36; taboadas, 36; grammaticas portugueza de Monteverde, 12; compendio de arithmetica por Avila, 12; traslados, 36; lapis de pedra, 18; caixinhas de instrumentos para desenho linear, 4; compendio de metrologia, 10; doutrina christãa, 10.

Para o nono batalhão de infantaria.

Bonets, 50; mantas de lãa, 50; brim branco, varas 450; algodãozinho, varas 225.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel, vogal.

Conselho de compras navaes.

Não tendo havido hontem sessão do conselho, por não se terem reunido todos seus membros, faço publico de ordem do Sr. presidente, que ficou, pois, adiada ou transferida para 11 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, em que se promoverá a compra não só dos objectos do material da armada annunciada para essa sessão, mais ainda dos seguintes:

200 tubos de metal patente para caldeiras, de 2 1/4 pollegadas de diametro exterior e 7 pés e 2 pollegadas de comprimento.

200 barras de cautoneiras, ou ferro angular, 2 1/4 de canto e 3/8 de grossura.

50 barras de ferro de 3 pollagadas de largura e 1 1/4 de grossura de um lado e 5/8 de grossura de outro, proprio para grelhas.

4 chapas de 7 pés e 5 pollegadas de comprimento, 3 pés e 11 pollegadas de largura, e 3/8 de pollegada de grossura.

4 chapas de 5 pés e 3 pollegadas de comprimento, 3 pés e 2 pollegadas de largura, e 3/8 de pollegada de grossura.

1 chapa de 3 pés e 6 pollegadas de comprimento, 3 pés e 6 pollegadas de largura e 7/8 pollegada de grossura.

3 chapas de 6 pés e 6 pollegadas de comprimento, 3 pés e 7 pollegadas de largura e 3/8 de pollegada de grossura.

79 chapas de 5 pés de comprimento 2 pés de largura, e 1/8 a 3/16 de grossura.

E 1 chapa de 6 pés e 6 pollegadas de comprimento, 6 pés e 6 pollegadas de largo e 7/8 de pollegada de grossura.

Sala do conselho de compras navaes, 6 de fevereiro de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodriguesdos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL.

GRANDES BAILES DE MASCARAS

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira, 6, 7, 8 e 9 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido de S. Exc. o presidente da provincia, o theatro de Santa Isabel, para dar pelo carnaval quatro bailes mascarados. avisa aos amadores destes bellos divertimentos, que se apresentem, e que o programma será devidamente publicado.

Programma.

As 8 horas da noite o theatro estará aberto, sendo que o director envidou todos os seus esforços para que o publico encontre um salão digno, para isso enbandeirou todo o theatró.

As 9 horas em ponto principiará o baile.

Tocará uma banda de musica marcial das melhores que temos.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A 1ª e 4ª ordem serão consideradas galerias para senhoras, sendo o preço mil réis (1$000) por cada entrada.

2ª ordem 8$, sendo 4 entradas para senhoras e 2 para cavalleiro.

3ª dita 6$, sendo 5 entradas para senhoras e uma para cavalleiro.

Entrada para cavalleiro 2$, damas mascaradas gratis e sem o serem no salão 1$.

Serão fielmente observados os regulamentos do theatro e policia.

SALÕES DO CAES D'APOLLO

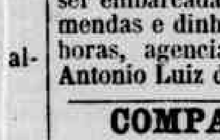
Grandes bailes do carnaval.

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira.

O proprietario dos mencionados salões tem preparado com toda a pompa e brilhantismo os bailes destes dias; ás 8 horas da noite sahirá da rua do Imperador uma banda de musica completa de primeira linha acompanhada de alguns mascaras direito aos salões do cáes d'Apollo, aonde terá lugar os ditos bailes ardendo nestes dias todas as vistas ultimamente chegadas de Paris, e o administrador offerece ao respeitavel publico um completo sortimento de vestuarios para se alugar por preço commodo: na rua do Imperador n. 52, e a noite nos salões. Toda e qualquer mulher tem entrada gratis, excepto as que forem vestidas de homem. Sera comprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

AVISOS MARITIMOS.

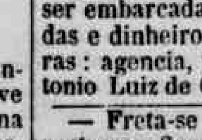
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul,

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Serra I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú.

No dia 12 ás 5 horas da tarde segue um vapor da companhia para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 11. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

ASSU'

Vai sahir por estes dias para o Assú o palhabote *Artista*, recebe carga a frete muito commodo, e passageiros, para o que tem muitos bons commodos: a tratar com o capitão a bordo, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

RIO DE JANEIRO

O brigue *Belizario* segue com muita brevidade por ter meio carregamento tratado: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir até 6 de fevereiro o patacho *Correia* por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 8 do corrente pretende seguir o patacho *Capuan*, tem a bordo parte do seu carregamento: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O PORTO

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir impreterivelmente a 15 do corrente o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo o seu carregamento prompto, apenas póde receber a frete cerca de 300 saccos com assucar e passageiros: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Ceará.

Nestes quatro dias segue o palhabote *Garibaldi* a tratar com Tasso Irmãos.

LISBOA E PORTO

A galera portugueza *Nova Fama* segue com brevidade, recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

LEILÕES.

LEILÃO

Quarta-feira 10 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DO

Hiate «Camaragibe» de lote 38 tonelladas, forrado e pregado de cobre.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar o hiate *Camaragibe*, prompto a navegar e como assim está, naquelle dia e hora em ponto, cujo liquido producto será recolhido ao deposito por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, á requerimento de credores.

LEILAO DE Dividas de Fajozes Junior.

Quarta-feira 10 do corrente.

Por ordem dos administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior e Azevedo autorisades pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio irão de novo á leilão as dividas activas pertencentes a mesma massa: quarta-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial.

A relação acha-se em mão do agente Pestana para ser examinada.

LEILÃO DE DIVIDAS

Quarta-feira 10 do corrente ás 10 horas.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel José de Faria e mandado do Illm. Sr, Dr. juiz especial do commercio de 13 titulos de dividas na importancia de 5:784$057 rs., pertencentes a referida massa, os quaes podem ser examinados no escriptorio do mesmo agente, á rua da Cadeia n. 28 aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO

Quarta-feira 10 do corrente ás 11 horas da manhãa.

A' rua da Cadêa n. 53, armazem.

De uma casa terrea n. 96 na rua Imperial, chão proprio, rende 240$000 por anno, e outra na rua do Açouguinho n. 8, chão foreiro, rende o mesmo.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá pelo maior preço naquelle dia e hora, as casas terreas acima descriptas; roga-se aos pretendentes queiram examinar com antecedencia, afim de aproveitar uma boa compra, garante-se serão vendidas, e são livres do menor onus.

LEILÃO DE 100 barris com banha de porco ingleza ultimamente despachada.

Quarta-feira 10 de fevereiro as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 barris com banha de porco ultimamente despachada, a qual deverá sahir da alfandega no referido dia e ser vendida no armazem do Sr. Annes em frente a mesma alfandega, no dia e hora acima dito.

LEILÃO DE PREDIOS,

Quinta-feira 11 do corrente.

Por ordem da caixa filial e por conta e risco de quem pertencer irão á leilão os seguintes predios outr'ora pertencentes á Sebastião José da Silva, a ser duas terças partes do sitio, terreno e casa do sobrado n. 42 na rua do Bemfica justo ao Sr. Barroca.

O predio da fabrica e terreno de marinha nos Afogados ao pé da fabrica de sabão que foi do Delfino.

Os Srs. pretendentos devem examinar com antecedencia e para qualquer informação o agente Pestana está prompto, pois que tem em seu poder os competentes documentos, o leilão terá lugar quinta-feira 11 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO DE Moveis e outros muitos artigos.

Quinta-feira 11 do corrente.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de moveis e outros artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:000$, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

Em consequencia de ser esse o dia improprio por ser dia de entrudo fica transferido o leilão para o dia 12 do corrente o qual principiará ás 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Consultações cirurgicas.

60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar, em nosso paiz; sendo tambem o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud — Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar em que póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AVISO

Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um preto de nome José Muniz, estatura baixa, pouca barba, tem um pé inchado; levou vestido calça de azulão, camisa de algodão branco e envolto em uma baéta encarnada, levou mais uma foice de roçar, e assim foi visto no engenho Agua-Fria de Ipojuca.

Irmandade do Divino Espirito-Santo erecta no convento de Santo Antonio.

O escrivão, por ordem da mesa regedôra, convida á todos os irmãos para acompanharem a procissão de cinza, no dia 10 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Recife, 7 de fevereiro de 1864.

O escrivão,
Manoel Cardoso de Souza.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, propria para taberna ou para qualquer outro estabelecimento: a tratar com o capitão Teixeira, no quartel de policia, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que ahi se encontrará a chave para vêr a referida casa.

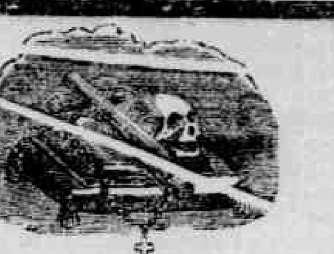
AVISO.

O abaixo assignado precisa fallar ao Sr. Jorge Seocovich, subdito austriaco, a negocio de grande urgencia: na rua da Cruz, casa dos Srs. Bieber & C. n. 4. Thomaz Bassich.

— Precisa-se de uma criada para servir a duas senhoras estrangeiras: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— O abaixo assignado julga nada dever a pessoa alguma, mas se por acaso alguem se julgar seu credor ainda mesmo por qualquer titulo que seja, haja de apresentar-se na rua do Queimado n. 41, que sendo legal, será incontinente pago. Recife 6 de fevereiro de 1864.

José Joaquim de Pinho Mendonça.



João Caetano de Abreu, Maria Paula de Abreu, e Umbelina Alves Correia de Abreu, agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de seu mui presado pai e sogro José Joaquim de Abreu, e de novo convidam a assistir uma missa que terá lugar no dia sexta-feira 12 do corrente pelas 6 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco, e ahi se resará um memento, pelo que eternamente gratos lhes ficarão.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro para obras de senhora: no largo da ribeira de S. José numero 25.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, precisa-se de um cozinheiro optimo.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia n. 65.

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro mudou o seu escriptorio de advogacia da rua do Imperador n. 71 para a mesma rua n. 77, primeiro andar; e continúa advogar no administrativo, commercio, civel, crime e ecclesiastico.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Nova n. 36: a tratar com a viuva Cunha, na rua do Livramento n. 28, sobrado.

Jacintho Soares de Menezes

faz sciente a quem possa interessar que se despedio da casa dos Srs. Vaz & Leal, desde o dia 6 do corrente mez de fevereiro de 1864.

Cozinheiro.

Aluga-se um bom cozinheiro: trata-se na rua dos Quarteis n. 10.

Criado

Precisa-se de um criado, preferindo-se portuguez, para casa de um moço solteiro: a tratar na rua do Tambiá n. 30.

— Aluga-se uma casa na Capunga, rua da Amizade, com 3 quartos, agua de beber, quintal muito grande, acabada e pintada ha poucos dias: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, e faça os mais serviços de uma casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 27.

— Aluga-se uma casa terrea pintada de novo, sita na rua da Gloria n. 80: a tratar na rua da Imperatriz n. 62.

SANTO AMARO

Os encarregados da festa de Santo Amaro, em sua capella das Salinas, não podendo realisa-la domingo, 14 do corrente mez, como estava determinado, a transferiram para o domingo seguinte 21, sendo que o programma será em breve publicado.

— Os curadores fiscaes da massa fallida de Rostron Roocker & C. previnem a todos os interessados que no dia 12 do corrente, as 11 horas, na sala das audiencias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, terá lugar a reunião de credores para a nomeação de administradores da mesma massa, como já foi previamente annunciado por edital publicado no *Diario* de 7 de outubro do anno proximo passado.

Aos terceiros franciscanos.

Tendo chegado do Porto os verdadeiros cordões de esparto, pertencente a veneravel ordem do patriarcha S. Francisco, por isso avisa a todos aquelles que quizerem comprar por modico preço irem á rua larga do Rosario n. 28, fabrica de sellim.

Estabelecimento

Quem quizer comprar a taberna da rua de João Fernandes Vieira n. 24, propria para principiante, dirija-se á taberna grande da Soledade, ou no largo da Santa Cruz n. 84.

— Aluga-se o sobrado n. 45 da rua Imperial, canto da travessa do Lima, altos e baixos, tem forno e telheiro para padaria, bom quintal e excellente agua de gasto: a tratar na rua do Hospicio n. 50, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— D. Felismina Claudimira de Mello Lins, professora jubilada, tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia licença para ensinar particularmente as primeiras letras e prendas domesticas, faz vêr aos pais de familia que quizerem se utilisar de seus serviços, que se achará aberta a sua aula do dia 1º de março em diante, em Santo Amarinho, casa confronte a do Sr. Luiz Annes, podendo garantir a todos que lhe quizerem confiar as suas filhas o melhor desempenho de suas obrigações, e portanto o adiantamento em pouco tempo de todas as suas alumnas.

— Deseja-se alugar por mez uma escrava boa vendedeira e fiel: na travessa do Paraizo n. 18, segundo andar.

— Conrado Brandis e Henrique Peter, allemães, retiram-se para a Europa.

Album de Pernambuco.

Os Srs. assignantes do Album de Pernambuco, que ainda não receberam os ultimos numeros, tenham a bondade de os mandar buscar na lithographia de F. H. Carls, rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

Preparatorios complementares DO Curso Commercial.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, propõe-se a ensinar as linguas franceza e ingleza, preparatorios complementares para o Curso Commercial; e offerece o seu prestimo especialmente aquelles que se queiram habilitar nesses preparatorio, com o intento de matricular-se no sobredito curso.

As aulas começarão do 1º de fevereiro em diante, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Carros funebres.

No estabelecimento de Pinto de Magalhães largo do Paraizo n. 10, existem carros para todas as ordens estabelecidas no regulamento, sobresahindo os de primeira ordem para defuntos e anjos, pelo apurado gosto de architetura e riqueza de ornatos, sem duvida alguma os melhores ora existentes. No mesmo estabelecimento encarrega-se de qualquer enterro de maior ou menor pompa, á contento dos interessados, com promptidão e preços razoaveis.

Procuradoria nas villas do Cabo e Ipojuca.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado encarrega-se perante os fôros acima de cobranças, e tudo o mais que for concernente á sua profissão; tambem se encarrega perante o juizo criminal da defesa de processos de qualquer natureza, e offerece gratuitamente seus serviços a todos aquelles que forem desvalidos: póde ser procurado todos os dias uteis em casa de sua residencia, na villa do Cabo, e nesta cidade nos dias de segundas e terças-feiras, nos escriptorios dos Drs. Affonso de Albuquerque Mello, rua estreita do Rosario n. 34, e Carlos Mavignier, rua do Imperador n. 61.

— Responde o agente Euzebio ao autor do aviso, um por parte do hypothecario, datado de 6 do corrente, como ao outro, commandante do hiate *Camaragibe*, que foram os proprios que no dia 5 do corrente, na qualidade de credores, requereram ao juizo do commercio, por cujo mandado fui intimado para proceder a referida venda em leilão, recolhesse o liquido producto a deposito, sendo que poderiam dispensar avisos e sobre-avisos, se attendessem ao annuncio do leilão mandado publicar neste *Diario* no dia 6, no lugar competente, o que ora peço, agradecendo ao autor do aviso do *amigo*, que deve se lembrar que foi o primeiro que recorreu ao juizo do commercio para ser vendido o referido hiate para pagamento de sua soldada, sendo recolhido á deposito o liquido producto.

LOTERIA

Corre depois d'amanhãa.

Quinta-feira 11 do corrente mez, se extrahirá, a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Depois d'amanhãa.

Quinta-feira, 11 do corrente, se extrahirá a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães continúa com o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar (defronte da igreja de S. Francisco) e póde ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 10.

Club Pernambucano.

Na noite de 9 do corrente terá lugar uma reunião familiar extraordinaria, podendo os socios que a ella comparecer irem mascarados ou não. Recife, 5 de fevereiro de 1864.

— A pessoa que queria hypothecar um preto ou uma preta, ou outra pessoa que quizer o mesmo negocio, dirija-se á rua do Queimado n. 4, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do dito sobrado.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle, em Apipucos, com excellente casa de vivenda, com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 39, segundo andar.

JORNAL DAS FAMILIAS

SEGUNDO ANNO

Publicação mensal, illustrada, litteraria, artistica, recreativa, etc.,

ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, de tricot, lãa e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral de tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras. Continua-se a receber assignaturas na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, onde já se acham os 1º e 2º numeros do 2º anno, e collecções completas do 1º anno.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar soffrivelmente, e que seja de bons costumes, cuja conducta afiançada, não se duvida pagar bem: a tratar em Olinda, ua padaria do Varadouro.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tendo obtido licença do director geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, latim e francez, tem determinado dar principio ao ensino das ditas materias no dia 15 de fevereiro, para o que convida a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado a comparecerem desde já em casa de sua residencia na rua de S. Bento, assim como se presta tambem a dar lições em casas particulares.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

Perda de joia.

No dia 31 de janeiro deste anno, desde a rua da Cadeia de Olinda (casa do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond) até os Arrombados, das 7 ás 8 horas da noite, pouco mais ou menos, cahio do pescoço de uma senhora sem ella o vêr, e perdeu-se um fio de cerca 100 perolas grandes, tendo no centro uma cruz de brilhantes, tambem não pequenos, a qual é pouco abaixo do tamanho de metade do dedo index: quem tiver achado esta joia, e a levar á sobredita casa, receberá uma generosa recompensa. Pede-se ainda aos senhores ourives e joalheiros, que se lhes for offerecida a mesma joia, haja de apprehende-la da mão de quem quer que seja, mandando disso dar parte áquella casa. Neste sentido, e para o mesmo fim, solicita-se todo o auxilio possivel das autoridades policiaes de Olinda, ou de outro qualquer lugar á quem chegar possa a noticia desse facto. Emfim muito se agradecerá á todas as pessoas que para isso concorrerem directa ou indirectamente.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Precisa-se de um ou dous canoeiros forros ou captivos, para carregar materiaes dos Remedios para o Recife: a tratar na rua larga do Rosario n. 16.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife, em virtude do convite da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, convida a todos os irmãos para comparecerem no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja do Corpo Santo, afim de acompanhar a procissão de cinza.—O escrivão,

José da Cunha.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.
RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.
Quartel de casa, mesa e luz . . . . 100$000
MEIO-PENSIONISTAS.
Idem de mesa. . . . . 45$000
EXTERNOS.
Idem de cada preparatorio. . . . . 20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos l'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA
Rua Nova n. 25 esquina da Camboa do Carmo.

Os Srs. Eugenio & Mauricio tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que do dia 1º de fevereiro elles estabelecem os seus preços do modo seguinte:

12 cartões de visita.	12$000
25 ditos 2 posições.	20$000
50 ditos 3 ditas	35$000
100 ditos 4 ditas	50$000
Cada duzia em maior.	8$000
Retratos n. 1.	15$000
Ditos n. 2.	25$000
Ditos n, 3.	40$000
As reproducções cada uma 2$, 3$ e	5$000

Elles tem recebido um grande sortimento de quadros e molduras para retratos grandes e cartões de visita, assim como tambem album para photographia que elles podem vender muito em conta. As officinas estão abertas todos os dias das 9 ás 4 da tarde.

LIQUIDAÇÃO
DA LOJA DE J. J. KELLER.
9 RUA DA IMPERATRIZ 9

Em primeiro convido as pessoas que tiveram vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montado como está esta minha loja com a excellente morada junta e as condicções muito razoaveis hão por certo animar os pretendentes para compra-la.

Os Srs. logistas.

Tambem convido para vir comprar por muito barato como os Srs. medicos e dentistas, tambem todos os donos de estabelecimentos artisticos de aproveitar a occasião de comprar por menos do seu valor as muito acreditadas ferramentas, posso dizer as melhores nesta praça.

O respeitavel publico em geral

encontra um infinito até muito rico sortimento em brinquedos, cutilerias, armas para casa com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir folhas como para cortar babados, seringas, esporas, chicotes etc., etc.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 --- Rua da Gloria, casa do Fundão --- 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

— João Marques Fernandes, subdito de S. M. F., vai á Portugal.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de casa de pequena familia: na rua das Cruzes, em Santo Antonio, n. 41, segundo andar.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja, assim como o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

— Dá-se a juros 800$ com hypotheca em casa: na rua Imperial n. 80.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associados

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se um excellente armazem com um grande telheiro e uma excellente chaminé, proprio para qualquer estabelecimento de refinação ou padaria por ter sido ha mais de 15 annos empregado nestes negocios, na rua dos Guararapes n. 26: e os pretendentes podem entender-se com Antonio Alves Barbosa.

VESTUARIOS PARA O CARNAVAL

Alugam-se ricos dominós bordados de velludo pelo baratissimo preço de 10$ e 12$: na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, Assim como tem um grande sortimento de vestuarios a caracter, e dominós em muito bom estado, que se alugam pelo barato preço de 5 e 6$: as pessoas que o anno passado alugaram na travessa das Cruzes, venham nesta casa, que acharão mais barato do que em outra parte.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo *n.* 7.

— Arrenda-se o engenho Itapessoca na freguezia de Tijucupapo, moente e corrente, com uma grande praça de salinas, contendo 360 marinhas, o sal que fabrica-se não inveja-se ao do Assú, com fornos de cal preta, tendo a pedra com a maior facilidade; tem seis sitios de coqueiros todos de fructo; tambem se vende o referido engenho: quem o pretender por qualquer das fórmas annunciadas, pode-se dirigir á rua da Gloria n. 70, que achará com quem tratar.

— Precisa se de umn ama para uma casa de pouca familia, para todo o serviço de casa de portas á dentro, de cozinhar e engommar: na rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição, se dirá quem precisa.

— Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, deseja-se fallar com os herdeiros do fallecido Antonio Felippe Dormont Pessoa, que residem na ilha de Itamaracá, a negocio de seus interesses.

— A pessoa a quem for offerecido o 1º tomo do Girondinos, vertido em portuguez, e roubado ha poucos momentos ao seu legitimo dono, cujo nome fica nesta typographia, póde-o comprar, certo de que será indemnisado. Nesta mesma typographia encontrará com quem entender-se.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Na praça da Independencia ns. 14 e 16 ha para alugar-se um mulato de 20 annos de idade, proprio para qualquer serviço.

CAIXEIRO

Precisa-se de dous caixeiros de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taberna ou sem ella: trata-se na rua Nova n. 61.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia n. 57: trata-se no Campo Verde, rua do Destino n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

O cemiterio publico

precisa de um jardineiro: a entender-se com o respectivo administrador.

O bacharel João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 13, terceiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se captiva.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da Camboa do Carmo n. 8: a tratar na loja de Bastos & Magalhães.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea, á rua do Ouro n. 22; a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, ou com Francisco José Leite na rua do Imperador.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar com venesianas por cima da taberna na esquina.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 62.

Ensino particular.

L. E. R. Vianna tem aberta aula particular de latim na casa n. 28, primeiro andar, rua da Matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhãa.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, que entenda de plantação de hortalice, melões, etc., tomar conta de alguns pretos, e trabalhar com elles: quem estiver nessas circumstancias, dirija-se á rua Imperial n. 22, ou rua do Queimado n. 38, a fallar com Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

— Tendo o abaixo assignado de ir á Europa tratar de sua saude, pede a quem se julgar seu credor, apresentar sua conta no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, segundo andar; assim como pede ás pessoas que tem penhores em seu poder de os ir remir no praso de 15 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 4 de fevereiro de 1864.

Narciso José da Costa Pereira.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Gymnasio provincial.

Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial: latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos; roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

— José Moreira da Silva vende o terreno separado pela linha ferrea, que ficou além do sitio da rua Imperial, sendo o dito terreno murado pela frente do poente, com 750 palmos, tendo alguns arvoredos e um excellente viveiro de muita producção. Outro terreno defronte da casa grande, com os fundos para o oeste, tendo alguma cantaria. já aterrado; tem perto desembarque, e faz quina para a nova rua, tendo de frente 8,572 palmos. Um terreno com alicerces para duas casas, na rua da Concordia, confronte as casas do Sr. Manoel Antonio de Jesus: a tratar na rua estreita do Rosario com o mesmo Moreira, em seu armazem.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Marques Bacalhão Junior a negocio de seu interesse, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— O abaixo assignado, como procurador bastante de Joaquim Francisco do Espirito Santo, declara que o hiate *Camaragibe* está hypothecado ao seu constituinte, e que a venda voluntaria que o proprietario pretende delle fazer em leilão, tem de passar a propriedade do mesmo ao comprador com todos os seus onus como é de lei; faz-se esta observancia á quem o queira arrematar, para que não se chame a ignorancia. Recife 6 de fevereiro de 1864.

Manoel José Gonçalves Braga.

— Dá-se 35$000 mensaes pelo aluguel de uma preta que saiba cozinhar e engommar, e de um moleque de 15 á 16 annos, que saiba fazer compras e o serviço interno de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga nova, com uma casa de excellentes commodos, estribaria, cocheira, tanque para banho, jardim e diversas fructeiras, no qual já morou por muito tempo os Srs. John Lilly e Francisco de Albuquerque e Mello: quem pretender, dirija-se ao escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 11 á 20 annos de idade, nacional ou estrangeiro, que tenha alguma pratica de fazendas, para uma loja fóra desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cadeia n. 35, loja de Alfredo & Matheus.

Criado.

Na rua Formosa n. 2, precisa-se de um criado escravo ou livre, que não seja moior de 14 annos.

Escrava fugida.

Ausentou-se da casa de seu senhor a escrava de nome Seraphina, preta, crioula, representa ter 35 annos, levou vestido de lãa com flores verdes, costuma embriagar-se, foi escrava da viuva de Francisco Mathias Pereira da Costa; por algumas outras vezes tem fugido e costuma andar pelo caes de Capibaribe, Monteiro e Afflictos: quem a pegar leve á rua da Cadeia n. 35, que será recompensado.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas á intelligencia do povo.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta, moça, que saiba bem engommar: na estrada do Manguinho casa n. 21, antes de chegar a ponte.

— No cáes d'Apollo n. 55, compra-se uma escrava moça que seja de boa conducta e saiba vestir e pentear meninos, paga-se bem agradando.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
30--RUA DO QUEIMADO--30
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

CAMBRAIAS!!! CAMBRAIAS!!!
27--RUA DO QUEIMADO--27
Custodio, Carvalho & C.

Attenção.

Cambraias brancas com grandes flores para vestido cada corte tem 6 1|2 varas e uma vara de largo pelo barato preço de 3$ cada um corte, esta barata fazenda pelo preço e qualidade muito convém a uma casa de familia, pois se pode applicar a diversas obras.

Para acabar.

Organdys finos escocezes a 240 rs. o covado, unicamente para acabar.

Filó de linho.

Filó de linho liso fino a 500 rs. a vara.

ACÇÕES.

Compram-se acções da caixa filial do banco do Brasil: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio.

— Compra-se a Columneida poema heroico comico impresso nesta cidade de 1829 a 1831: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra se uma vacca tourina que seja boa leiteira, e um negro idoso sem achaques, e que saiba tirar leite: a tratar na rua da Imperatriz n. 13, loja de calçado.

— Compram-se Diarios para embrulho a 3$800 a arroba: junto ao quartel de policia, rua larga do Rosario ns. 15, 17 e 19.

— Compra-se uma escrava que seja moça e que saiba lavar e engommar com perfeição: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se papel Diarios a 120 rs. a libra: na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

— Compra-se na rua da Imperatriz n. 28, 2 bahús de sola de 4 1|2 palmos.

— Compra-se um sellim inglez com os arreios, estando em bom estado: na rua do Queimado, escriptorio n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que saiba bem coser e engommar: a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes & Medeiros.

VENDAS.

— **Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.**

Para o carnaval.
Na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se filó de linho branco e de cores para vestuarios por ser bonitas côres a 160 rs. o covado, tarlatana de côres a 500 rs. a vara, sargelim de côres bonitas a 280 rs. o covado, ganga encarnada a 320 rs. o covado, tafetá de cores a 320 rs. o covado, manguitos com pafos e fitas de cores a 500 rs., camisinhas para senhora a 2$, manguitos e gollas bordadas a groxé a 1$, ditos de filó a 1$200, velbutinas de côres e preta baratas: rua da Imperatriz n. 56, na loja da arara.

— Vende-se um escravo da Costa, de 38 á 40 annos, sem defeito nem achaque, bom canoeiro e pescador, perito vendedor de leite, por dar sempre boas contas e ser de muita vergonha, muito habilitado ao serviço de campo, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a tratar na cidade de Olinda com o deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, rua do Amparo n. 40.

Palitos de dentes,

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25 a 140 rs. o maço, e de 10 para cima a 120 rs., sendo lichados e muito bons.

— Vende-se um carneiro todo branco, castrado e muito manso, com cangalha e cassuaes, por commodo preço: na rua da Gloria n. 94.

— Vendem-se 32 traves de fundo, de 40 palmos de comprido e 8 pollegadas de grossura: a tratar na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se o sitio dos Arcos, no lugar dos Remedios, com boa casa de vivenda e grande em extensão do terreno, e cacimba, a casa é sita a maior parte em chãos proprios, tambem se vendem quatro moradas de casas confronte a mesma casa dos Arcos, em chão foreiro: a tratar na rua do Seve n. 2, ou na rua do Encantamento n. 11.

Enfeites.

A loja da Aurora na rua do larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimos enfeites á Maria Pia, os mais modernos que tem chegado pois desta qualidade são os primeiros que tem vindo a este mercado, qualquer senhora que pretender comprar algum desta qualidade tenha a bondade de mandar quanto antes, pois vieram poucos e estão se acabando porque estes foram amostras que recebemos e não sei quando receberemos mais.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimrães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se

um sofá, uma mesa redonda de meio de sala, um par de consolos, tudo de madeira de amarello, em bom uso, por preço o mais commodo possivel: quem pretender dirija-se ao largo da Penha n. 14, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma pequena taberna e com poucos fundos, sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a uuião commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! —— BOM FOGO!! —— MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qnalidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,400 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, moe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.................. 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.................. 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.................. 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, colleccões de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

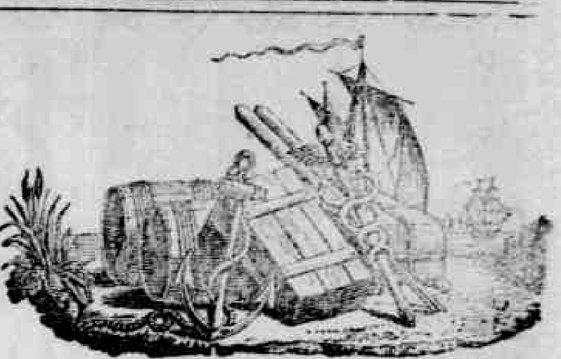
Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molie a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45,

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de péra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como a retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS DO PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1.200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra. e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em babuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 rêis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, jo preço não indica a boa qualidade porêm deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Checleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO.

pechincha a 240 rs. o covado.

Cambraia de cor de superior qualidade a 240 rs. o covado, lãazinhas para vestido de ricos gostos a 140 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: está-se acabando.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vendem-se ovas do sertão muito boas, chegadas ultimamente no vapor *Mamanguape*: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.

Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra,

Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.

Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.

Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprie ario do *União e Commercio* offerece à todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs. a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travelles. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8 500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, é 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,
Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs. a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 10$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ALLIANÇA GRANDE ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Maçães de 40 a 16u rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. á libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
dem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 640 rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijo prato a 640 rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs. cada um.
Idem em botija a 400 rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 640 rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para a quaresma.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, vende-se na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vendem-se ricas capas pretas muito bem enfeitadas com mangas e sem ella: soutambarques de grosdenaples preto muito bem enfeitados; manteletes grandes a imitação de capas, ditas do filó preto, pelerinas de filó preto bordados, ricas romeiras de retroz enfeitadas com vidrilho, ricos chales de retroz preto, superior grosdenaples preto, sendo de 1$600, 1$800, 2$000, 2$200, 2$500 e 3$000 o covado, sendo muito bôa fazenda para o preço, superior mourentique preto, sendo fazenda larga e muito encorpado, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$000 o covado; todas estas fazendas vendem-se por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Ricos vestidos pretos.

Vende o Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestidos de grosdenaples preto, ricamente enfeitados a veludo a imitação de vestidos á soutambarques, trazendo cada córte todos os enfeites precisos; fazenda muito moderna, e vende-se por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricos cortes de moreantique preto para vestidos fazenda superior.
Cortes de vestido de seda preta com barras.
Capas pretas de seda bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$.
Capas de seda preta com mangas ricamente enfeitadas.
Soutembarques de seda preta e casemira de côr com lindos enfeites.
Zuavos de seda preta de muito gosto.
Pannos pretos, casemiras pretas, setim preto, grosdenaple preto de diversas qualidades tudo superior.
Chapéos de palha d'Italia para menina ricamente enfeitados de 7$ a 12$.
Camisas para homem francezas e inglezas de algodão e de linho.
Atoalhado de linho fazenda superior.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi para senhoras.
Na mesma casa tem grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão que tudo se vende por muito commodo preço.
Chegaram tambem a excellentes

ESTEIRAS PARA SALAS.

Na rua do Queimado n. 11.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 46.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— No aamazem do agente Euzebio, rua da Cadeia n. 53, existem para vender-se diversas obras de marceneiria, novas, bem acabadas e de bom gosto, sendo de jacarandá, um rico santuario, piano inglez, mobilia completa, cabide e par de consolos de amarello, dous guarda-vestidos, o melhor que é possivel achar-se, secretaria, mesas para advogado, ditas elasticas para 20 pessoas, lavatorio, aparadores, sofás, cadeiras, um guarda-livro, ou pequeno guarda-roupa com vidro na frente, par de consolos e jardineira de mogno com tampo de pedra, obra bem entalhada.

Carne do sol.

A verdadeira carne do sertão a 320 rs. a libra: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

NOVAS sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

LUVAS DE PELlica a 500 rs.

Na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, vendem-se luvas de pellica brancas e pretas para homem e senhora a 500 rs. o par, ditas de seda a 100 rs., ditas de ditas a 200 rs., de seda muito boa, só o que tem é ser a cor um pouco desbotada, porém são muito proprias para os mascaras brincarem nestes tres dias do carnaval; assim como tambem temos lantejolas de differentes cores a preço commodo, lenços de retroz a 320 rs., tambem muito proprios para os mascaras.

Batatás e cebolas.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se caixas esm duas arrobas de batatas per 1$200, cento de cebola a 500 rs., as mais novas do mercado.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se uma grande casa terrea na estrada de João de Barros, com grandes commodos, grande quintal com bastantes fructeiras que dão fructos: quem pretender dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar, defronte do sitio do Sr. Dourado.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Para particulares.

No primeiro armazem da escadinha, passando a ponte, esquina da rua da Cadeia, vende-se o seguinte:
Milho em saccos de 24 cuias a 4$.
Feijão idem idem a 3$.
Farinha de mandioca de S. Matheus.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade o engenho Velho da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, o qual engenho acha-se livre e desembargado de qualquer pendencia, e tem terreno sufficiente para outro engenho, tem optimas obras, trabalha com agua; vendendo-se tambem a safra novamente plantada, e igualmente todo o gado, e animaes: a quem o negocio acima convier, dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

ESCRAVOS FUGIDOS.

200$ de gratificação.

Desappareceu desde o 1º de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente-coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que de outro, muito pouca barba, pés grandes e tem alguns caroços de carne sobre o peito, é bom sapateiro e tem na cidade do Recife uma irmãa crioula de nome Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Maceió ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

— No dia 11 de janeiro passado fugio o escravo Miguel, crioulo, de idade de 45 à 50 annos, já tem cabellos brancos e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpergatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para aqui ser vendido, e por algum tempo pertenceu ao Sr. José Guilherme Guimarães; consta que levára em sua companhia sua amazia, de nome Maria, parda acaboclada, alta, e com falta de dentes na frente; esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe; pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia, de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 49, que serão bem recompensados.

— Desappareceu no dia 2 do corrente o mulato de nome André, idade 35 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, com marcas de bexigas, quando falla fica com o olho esquerdo meio fechado, cabellos na gaforina encarolados, e costuma botar cheiros ou banha, pés grandes, grossos e largos, levou vestido calça de brim fino com quadros azues, e camisa sacco de riscado encarnado, é filho da serra do Teixeira, veio do Aracaty embarcado, é muito ladino e bem fallante: quem o apprehender, queira traze-lo á rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado, rua do Trapiche, armazem de assucar de Manoel Teixeira Bastos, ou á rua da Alegria n. 9, a seu senhor José Antonio Basto, que além de se ficar agradecido, será recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

Alguns reversos de heroes.

CARREFOUR.

(Conclusão.)

Nas suas correrias pelo Poitou encontrou um moço vagabundo, que houvera fugido da casa paterna por causa grave, e vegetava quasi sem recursos. Persuadiu-o para que se alistasse no seu bando, e, para mais horrivelmente liga-lo ao mal, para como que dar-lhe a communhão do crime, fez-lhe comer pão molhado no sangue do primeiro archeiro que mataram. O miseravel adolescente não tardou se não tornasse a alma damnada do capitão, o mais temivel dos seus ladrões. Não obstante em pouco cançou-se desta existencia diabolica e procurou abandonar seus cumplices. Perseguido e agarrado pelo seu terrivel chefe, expirou ao gume da sua espada.

— Juro tratar deste modo a todo aquelle que fugir, disse aos seus o cigano.

Elle levou seus bandoleiros para Paris.

Foi na floresta de Fontainebleau, que lhe aconteceu uma aventura que recorda um facto attribuido a Guillery. O preboste dos marechaes fazia-lhe cerco. Elle disfarçou-se em ermitão, disfarce, ao que parece, muito seu familiar. Com esta vestimenta respeitada apresenta-se aos soldados, que o interrogam :

— Santo homem, acaso viu Carrefour ?

— Se o vi, a esse maldito ! Quasi não me atrevo a descançar com segurança na minha gruta, aonde elle vem muitas vezes dormir. Talvez lá esteja agora...Se querem acompanhar-me, talvez que me livrem deste hospede que causa horror.. Venham, e Deus os abençoará !

Os soldados do rei cederam á estas rogativas. Accommettidos, no mais denso do bosque por 40 salteadores, foram completamente derrotados, e o pretendido solitario, perseguindo-os de gladio em punho, mostrou-lhes o verdadeiro Carrefour. Depois os bandidos tomaram outro acantonamento.

Nunca se deve dormir duas vezes no mesmo lugar, repetia o cigano.

A aventura do compadre Guillery é mais dramatica. Como della não fiz referencia no seu lugar, faço-o agora para que o leitor possa comparar.

Os policiaes da cavallaria de Nantes e das cidades circumvisinhas, cercavam-o na mata de Machecoul. Subito a primeira linha de ataque avista uma especie de camponez sordido, vestido com um simples sacco e montado em uma egua vermelha, digna de D. Quixote, sem redeas, sella ou albarda. O rustico assim esquipado passa ao pé do chefe da cohorte.

— Encontraste Guillery ? interrogou este.

— Não, porém ouvi fallar muito nelle...Eu agora vou comprar cevada á aldêa.

O despresivel cavalleiro continúa seu caminho não tardando a esbarrar-se com a tropa da retaguarda.

— Fallaste com o Sr. preboste ? perguntaram-lhe com rudeza.

Como respondesse pela affirmativa, o deixaram atravessar as fileiras ; a cincoenta passos porém d'ali, o aldeão tira dos alforges duas pistolas, dispara-as por cima do hombro e faz cahir dous homens.

— Meus senhores, exclamou, lembrem-se que encontraram tambem o compadre Guillery !

E a irmã de Rossinante toma os andares do cavallo do deserto, fende o ar ! Largam a todo o galope no seu encalço, mas o compadre zomba evidentemente dos perseguidores. Umas vezes desapparece ao longe, outras, pára ao alcance da voz. Emfim, á noute, desvanece-se como um fantasma.

No dia seguinte, Guillery escapou de pagar caro esta ronca. Reconhecido por causa do animal vermelho ; quando intentava alcançar a morada foi cercado, posto da sella abaixo, agarrado e desarmado pelos soldados do rei. Seus bandoleiros advertidos pela fuzilaria, apresentaram-se e deram uma furiosa carga afim de livra-lo ; estavam, porém, em pequeno numero. Durante este combate repara o compadre, que apenas dous archeiros o seguram ao lado do preboste de Nantes. De proposito deixa cahir o lenço. Seus guardas largam-lhe a mão direita para que possa apanha-lo. Então puxa elle da bainha a adaga do chefe do piquete e a embebe no ventre deste ! Emquanto os camaradas correm a suster seu commandante, que cambalêa, elle salta sobre um dos animaes, toma as pistolas nos coldres, abre uma sangrenta passagem e escapa-se !

Por menos brilhante não deixou a proeza de Carrefour de causar a admiração dos ladrões parisienses, que por isso o elegeram seu general. Nunca, porém, elle entrou em Paris, que não fosse disfarçado : a sua prudencia por vezes igualava ao seu valor.

Quando sobreveio a rebellião da rainha mãe, elle fez-se outra vez partidario e acompanhou ao condestavel de Lugnes, que o conservou ao seu serviço por causa de sua indomavel coragem, apezar das queixas que de continuo provocava. Tendo porém praticado alguns furtos em cinco ou seis dos mais poderosos do exercito, julgou prudente desertar para evitar represalias.

Então todas as principaes autoridades dos arredores de Paris resolveram prende-lo por qualquer fórma, e dar-lhe caça como a um animal feroz. Nesta situação mais que precaria, elle tomou emprestados 50 escudos por quinze dias a uma moça de Corbeil, e na data marcada satisfez esta divida. Poude emfim chegar ao Languedoc. Depois retirou-se para a Saboia, porque em França não havia cidade em que não fosse conhecido pelas suas extorsões. Tinham tanto empenho em prende-lo, que remetteram o seu retrato mesmo para fóra do paiz. O senador de Chamberg, encarregado da policia, julgou reconhece-lo uma tarde a passeio, e ajudado por uma nuvem de policiaes agarrou-o. Em virtude de uma petição do parlamento de Bourgogne, mandaram o prisioneiro para Dijon, onde Carrefour, condemnado a ser rodado vivo, morreu sem pestanejar a 12 de outubro de 1622.

Aqui termino a minha pequena galeria dos malvados illustres do tempo de Henrique IV e de Luiz XIII.

Não que no meio deste fervedouro de bandidos, devido ás turbações religiosas e politicas, no reinado dos dous primeiros Bourbons não se encontre ainda algumas personagens elevando-se acima do nivel vulgar. O animo, porém, me falta em vista da uniformidade do traço que lhes é distinctivo : a excellencia no mal, e, como consequencia, temo que o leitor esteja farto de retratos, em que sempre dominam as cores sangrentas.

Demais não renuncio a continuar o esboço dos reprobos desta curiosa época de nossos annaes, e continuarei esse trabalho quando as columnas do *Universal* tiverem alguma cousa esquecido todos os crimes, que lhes confiei e de que talvez tanto gemeram os prelos. Ao menos farei por não carregar tanto de vermelho sinistro os meus novos bosquejos.

As façanhas dos ladrões são tão comicas, ás vezes, quanto terriveis as atrocidades dos assassinos nesta primeira metade do seculo decimo setimo, em que a exuberancia da vitalidade franceza parece-se com o joio que, se deixaria tomar conta de um terreno vigoroso. Se os chronistas Belleforest e Boistuau, se Straparole e Pedro de l'Etoile, se o *Inventario geral dos ladrões*, revelaram-me bom numero de emulos de Cleomas ou de La Vigne, fizeram-me ao menos conhecer egual numero de rivaes de Pallioly. Tentarei portanto substituir « o risivel ao severo, » no caso que eu augmente esta infima collecção, cheia de fantasia na fórma, porém historica no fundo,—dos *Reversos de heróes.*

JULIO CAUVAIN.

(L'Universel.)

O QUE VAE PELO MUNDO.

Eis o relatorio apresentado pelo Exm. ministro do imperio, por occasião da abertura das camaras brasileiras :

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Cumprindo o dever que a lei exige de apresentar nesta occasião a exposição dos negocios do ministerio a meu cargo, tenho a honra de offerecer a alta consideraçao da assembléa geral legislativa o relatorio que havia preparado com a data de 3 de maio do anno findo, e que deixei de lêr por ter havido por bem S. M. o Imperador, pelo decreto n. 3,093 de 12 de maio do mesmo anno, dissolver a camara dos Srs. deputados. A esse relatorio addicionarei apenas as occurrencias que se seguiram depois da sua data.

FAMILIA IMPERIAL.

Graças á Divina Providencia, Suas Magestades e Augustas Princezas teem continuado a gozar saúde.

Foi ultimamente nomeado um professor de lingua italiana para as augustas princezas, e deixaram de ter exercicio o professor de lingua ingleza e o mestre de dança.

No meu relatorio de 3 de maio expuz que, em consequencia da resolução tomada por suas altezas imperiaes os Srs. conde e condessa d'Aquila de fixarem sua residencia fóra do imperio, se tinham suscitado questões ácerca do modo de execução de alguns artigos do tratado matrimonial de 26 de janeiro de 1834.

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros serão prestadas as convenientes informações a respeito dessas questões, que dependem quasi todas na sua parte essencial de resolução do poder legislativo.

Entretanto foi novamente prorogada até o mez de fevereiro a licença de que tem gasado suas altesas imperiaes para residirem fóra do imperio.

ASSEMBLÉAS PROVINCIAES.

No exercicio de algumas de suas attribuições teem estas assembléas, em certos casos, ultrapassado a esphera que lhes é propria, e, em outros deixado de proceder com a uniformidade que quanto aos principios cumpre manter entre todas.

Estes factos, em geral, tem a sua causa na falta de precisão e clareza das expressões com que são definidas taes attribuições, e cujo estudo suscita duvidas sérias, e suggere opiniões diversas, ainda aos espiritos mais esclarecidos e mais versados na intelligencia das leis.

Por muitas vezes teem sido agitadas no conselho de estado questões de importancia nesta materia, e algumas dellas, as de maior transcendencia, tem já o governo trasido á alta consideração da assembléa geral.

Subsiste entretanto a mesma vacillação na intelligencia das disposições da lei, perturbando, em assumptos graves, as relações e a harmonia do systema geral das instituições e da legislação do paiz, e offendendo principios e interesses de ordem social.

Muitos dos meus dignos antecesores em seus relatorios trataram deste mal, solicitando a unica medida que póde remedia-ia— a interpretação dos artigos da lei que regulam a materia—; e a assembléa geral, tomando em consideração este objecto, deu já um passo para aquelle fim na sessão de 1861, nomeando uma commissão composta de illustres membros de ambas os camaras, á qual incumbiu a elaboração de um projecto. Os trabalhos desta commissão, porém, apenas começados. foram interrompidos por circumstancias que só, brevieram.

Chamo a attenção da assembléa geral para tão importante assumpto.

ELEIÇÕES.

No dia 9 de agosto, designado pelo decreto n. 3,093 de 12 de maio do anno findo, procedeu-se em todo imperio ás eleições primarias, e trinta dias depois, na fórma da lei, ás secundarias; para a nova composição da camara dos Srs. deputados, em consequencia do acto, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem dissolver á da 11ª legislatura, e convocar a assembléa geral legislativa para o dia 1º do corrente mez.

A' excepção de uma localidade da provincia de Sergipe, onde a exacerbação das paixões originou serios conflictos, que tiveram lamentaveis resultados, não foi gravemente perturbada a ordem publica, durante o processo das eleições ; e está convencido o governo de que todos os seus immediatos delegados nas provincias, e em geral as outras autoridades, cumpriram fielmente suas ordens e reiteradas recommendações, para que por nenhum modo influissem ou interviessem nas eleições, salvo e unicamente quando a sua acção se fizesse indispensavel para manter a tranquilidade publica, e garantir a plena liberdade do cidadão no exercicio dos seus direitos politicos.

Entretanto algumas representações, em que são accusadas diversas autoridades subalternas de excessos e violencias, teem sido dirigidas ao governo, o qual trata de habilitar-se para proceder, como é do seu dever, a respeito daquellas contra as quaes se provarem factos de semelhante natureza.

Tambem teem sido feitas com regularidade, nas provincias de Minas-Geraes, Bahia e Pernambuco, as eleições primarias e secundarias para preenchimento das vagas que deixaram os finados Srs. senadores Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Manoel dos Santos Martins Vallasques, e visconde de Albuquerque.

Tendo fallecido o Sr. Angelo Carlos Muniz, senador pela provincia do Maranhão, expediram-se em data de 20 de novembro ultimo as necessarias ordens para se proceder ás eleições que em razão desse facto devem ter lugar.

A legislação eleitoral ainda continúa a dar motivos para consultar-se o governo a respeito da intelligencia de suas diversas disposições.

No annexo A estão as decisões que teem sido proferidas nesta materia, durante os ultimos mezes.

Entre as duvidas que foram propostas, são de maior gravidade, por sua natureza e alcance, as que versam sobre a disposição do art. 32 da lei de 19 de agosto de 1846.

Estas ultimas duvidas se acham apresentadas na exposição que me foi feita pelo conselheiro director geral da secretaria de estado dos negocios do imperio, e que se acha no annexo B.

Nenhuma deliberação nova tomou o governo sobre ellas, e deixou que os factos se regulassem pelas decisões anteriormente dadas, entendendo que devem ser resolvidas por acto do poder legislativo, que interprete o citado art. 32 que lhes dá origem.

No annexo C se acha a continuação do trabalho sobre a compilação das decisões do governo em materia eleitoral, ao qual já me referi no meu relatorio de 3 de maio do anno passado, e cuja primeira parte está junta a elle.

PALACIOS DO GOVERNO DAS PROVINCIAS.

Achando-se muito arruinado o predio nacional em que reside o presidente da provincia de S. Paulo, e onde tambem se acham differentes repartições publicas, o governo tem autorisado algumas obras mais urgentes. Para se fazerem porém todas as reparações de que carece o mesmo predio, cumpre autorisar maior despeza.

Convém portanto que a necessidade de se concluirem estas repartições, bem como de melhorar o estado dos palacios de outras provincias, seja attendida na consignação dos fundos destinados ás despezas de semelhante natureza.

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS.

Bispados.—O episcopado brasileiro soffreu, durante o anno findo, duas lamentaveis perdas pelo fallecimento dos reverendissimos bispos D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, da diocese do Rio de Janeiro, em 11 de junho, e D. Domingos Quirino de Souza, da de Goyaz em 12 de setembro.

Reunido o Illm. cabido da santa egreja cathedral e capella imperial no dia 15 do mez de junho, elegeu vigario capitular o conego Felix Maria de Freitas e Albuquerque, e economo o conego Antonio José de Mello, os quaes na mesma occasião foram empossados.

A diocese de Goyaz está sendo regida pelo conego José Joaquim Xavier de Barros, o qual communicou que o respectivo bispo, por declaração verbal feita *in articulo mortis* perante testemunhas para esse fim convocadas, encarregou-o, na qualidade de provisor e vigario geral, do regimen do bispado.

O governo, desejando proceder com o maior acerto na escolha dos successores daquelles dignos prelados, busca exactas informações que o guiem em tão delicado assumpto.

Ficou reduzida ao estado de completa indigencia a familia do Revd. bispo de Goyaz, composta de sua mãe, e de tres irmãas, as quaes todas se acham loucas.

Em tal estado de cousas o presidente da provincia tomou a deliberação de autorisar as despezas do funeral, e de mandar transportar aquella infeliz familia para a sua provincia natal, a de Sergipe.

O governo approvou não só o primeiro, como o segundo acto, e resolveu conceder uma pensão á mesma familia, a qual será sujeita á approvação da assembléa geral.

O bispo eleito da Diamantina, o Rev. Dr. João Antonio dos Santos, foi confirmado por sua santidade em 28 de setembro ultimo, e o governo já lhe officiou para que apressasse a sua sagração, como tanto convém ao serviço da religião, e do estado. Para adiantar a inauguração do bispado foram expedidas as convenientes ordens, a fim de se fazerem os orçamentos das obras precisas na igreja de Santo Antonio, que deve servir de cathedral, e no proprio nacional denominado.—Contracto—, para nelle residir o Rvm. bispo, e estabelecer-se o seminario episcopal.

O Rvm. bispo da diocese de Pernambuco insta para que sejam elevadas as congruas do provisor, e do vigario geral de 300$ a 600$. Esta requisição me parece de justiça.

Relação metropolitana.—Continúa a fazer-se sentir a necessidade de melhorar a organisação deste tribunal ecclesiastico. para que as partes, como se expressa o Rvm. arcebispo, em officio de 13 de março ultimo, transcripto no meu relatorio de 3 de maio, «não soffram delongas muito prejudiciaes ao « socego, e interesse das familias. »

Se a situação economica do paiz não permitte que se eleve o numero dos desembargadores marcado pela lei n. 83 de 17 de outubro de 1839, convem, ao menos, tomar alguma resolução fixando o numero minimo de juizes para a decisão dos feitos, como é proposto no mesmo officio, e tambem providenciando sobre os casos de faltas dos desembargadores.

Entretanto, a fim de obviar os inconvenientes que resultam da ausencia prolongada de desembargadores, o Rvm. arcebispo ordenou-lhes, de conformidade com o aviso de 9 de setembro ultimo, expedido em virtude da imperial resolução de 2 do mesmo mez, que, findas as férias deste mez de janeiro, se apresentem para entrarem no exercicio de seus cargos sob pena de os perderem.

Cathedraes.—Em geral as cathedraes carecem de reparos, bem como de alfaias e paramentos.

O Rvm. arcebispo informa que é deploravel o estudo da cathedral metropolitana, cuja capella-mór se acha tão arruinada que é de receiar que sobrevenha algum sinistro. Já exigi o orçamento da despeza necessaria para a reparação completa deste templo, um dos mais importantes do imperio ; e peço á assembléa geral haja de attender a esta necessidade.

Para obras na do Pará autorisou o governo a despeza de 18:000$000 ; e é preciso que sejam continuadas.

Acha-se já organisado o cabido da diocese do Rio Grande do Sul. Para sua inauguração foi necessario fazer na respectiva cathedral algumas despezas, como informou o Rvm. bispo.

Espera o governo que a assembléa geral consigne os fundos precisos para este pagamento, assim como para a compra dos livros, alfaias e paramentos, reclamados pelo mesmo prelado.

Solicito finalmente que sejam autorisadas as quantias necessarias para organisação dos cabidos das dioceses de Goyaz e Cuyabá, e para que sejam fornecidos ás respectivas cathedraes os vasos, paramentos e alfaias de que necessitem.

Seminarios.—Com o intuito de uniformisar os estudos das cadeiras dos seminarios episcopaes, que são subsidiadas pelo estado, foi promulgado o decreto n. 3,073 de 22 de abril de 1863, como expuz no relatorio de 3 de maio.

Este decreto, que aliás tirou a sombra de interferencia que pelos anteriores, se podia entender que o poder civil tinha nos seminarios, e reconheceu os direitos que competem aos Rvms. bispos no que respeita á direcção e governo de taes estabelecimentos tem sido considerado todavia, por alguns prelados como offensivo dos direitos e dignidade do episcopado !

Em o annexo D apresento á assembléa geral toda a correspondecia que tem havido entre os Rvms. bispos e o governo ácerca do mesmo decreto.

A leitura desta correspondencia convence de que são infundadas as arguições feitas ao decreto, e de que com a sua promulgação o governo esteve longe de ferir a independencia da egreja, que profundamente respeita, e os direitos e dignidade do episcopado, que sabe acatar, tendo tido em mente apenas contribuir, tanto quanto o permittem as circumstancias economicas do paiz, para que e clero obtenha a conveniente instrucção que o habilite para o satisfactorio desempenho do seu santo ministerio.

O Rvm. bispo do Pará, ponderando no officio de 6 de setembro ultimo, que se acha no annexo E, ser de grande vantagem para á sua diocese que alguns moços que se destinam ao sacerdocio frequentem o seminario sul americano de Roma, pede que a assembléa geral auxilie a caixa pia da mesma diocese com a quantia annual de 4:000$, compromettendo-se elle a manter ao menos dez alumnos naquelle importante estabelecimento.

Sendo incontestavel a utilidade que resulta tanto para a religião como para o estado da existencia de seminarios bem organisados, e governo julga acertado que a assembléa geral vote uma quantia que habilite os reverendissimos bispos a contratarem assim reitores e vice-reitores, como professores estrangeiros para o ensino nos mesmos seminarios.

O Rvm. bispo de Cuyabá insta para que no respectivo seminario haja um reitor pago pelos cofres nacionaes ; e o de Pernambuco faz egual pedido acerca de certos empregados do seminario de Olinda. Deste pedido se deu conhecimento á camara dos Srs. deputados com aviso de 23 de agosto de 1861.

Devo aqui observar que o unico seminario em que a despeza com o respectivo reitor se tem feito pelo thesouro, é o do Rio Grande do Sul, em virtude do decreto que creou as cadeiras nelle existentes.

Devo ainda uma vez pedir á assembléa geral que conceda com brevidade a necessaria autorisação, já solicitada em 1861, para que possa o seminario de S. Paulo possuir bens de raiz. O illustre fundador deste seminario, o fallecido bispo D. Antonio Joaquim de Mello, deixou para seu patrimonio uma fazenda de criar e plantar, a casa que serve de palacio episcopal, e outra na cidade de Itú.

Se aquella autorisação não fôr concedida, estes bens passarão a pertencer á Santa Casa da Misericordia da mesma cidade de Itú.

Para que a assembléa geral tenha inteiro conhecimento assim desta doação, como do modo porque foi fundado e tem sido dirigido este seminario, vão transcriptos no annexo F o officio do reverendissimo bispo de S. Paulo e a respectiva verba testamentaria.

O governo concedeu para obras nos edificios de differentes seminarios os auxilios que cabiam na verba propria.

Mas tão limitados são estes meios em relação ao dispendio necessario para que aquelles edificios na maior parte possam prestar-se convenientemente ao seu destino, que poucos serão os melhoramentos que nelles se poderão ir fazendo, se não fôr autorisado o governo a empregar quantias mais avultadas.

Renovo, pelas razões já expostas no relatorio de 3 de maio, o pedido nelle feito para o augmento da prestação annual com que tem sido auxiliado o collegio que se fundou na cidade de Manáos com a denominação de—Seminario.

Palacios episcopaes.—Para aluguel das casas em que residem os reverendos bispos das dioceses do Maranhão, Ceará, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto Grosso, autorisou o governo no corrente anno a despeza de 11:100$000.

Insisto em fazer vêr a necessidade de se construirem ou adquirirem predios para á residencia dos reverendos bispos. Está um em começo no Maranhão, e muito conviria conclui-lo.

O reverendo bispo de S. Paulo, ponderando que o respectivo seminario devia ser satisfeito do aluguel da casa em que elle reside, á qual lhe foi deixada pelo fallecido prelado D. Antonio Joaquim de Mello, solicitou do governo a expedição de ordens nesse sentido. Mostra tambem aquelle bispo á conveniencia da acquisição do predio pelo estado (annexo F.) A assembléa geral resolverá sobre este objecto.

Matrizes.—Chamo novamente a attenção da assembléa geral para á urgente necessidade de se prover, quanto fôr possivel, ao estado deploravel em que se acha a maior parte das matrizes, quer em relação aos templos, quer quanto aos respectivos paramentos e alfaias.

Constantemente dirigem os parochos ao governo representações neste sentido ; e os reverendos bispos, lastimando que o fervor religioso de outras éras, sufficiente então para manter a decencia e esplendor do culto divino, tenha infelizmente arrefecido, imploram a assistencia dos poderes sociaes para acudir-se a este importante objecto do catholicismo.

Parochias.—No relatorio de 3 de maio expuz as razões pelas quaes o governo de conformidade com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, autorisou os reverendos bispos a nomearem, em determinados casos, sacerdotes estrangeiros para exercerem funcções de vigarios encommendados.

Desta providencia se tem continuado a lançar mão para que differentes egrejas não fiquem privadas de parochos.

Os reverendos prelados queixam-se da falta, que cada vez mais se vae sentindo, de sacerdotes nacionaes para os differentes serviços das dioceses. Ha muito que se luta com esta difficuldade, a qual justifica á medida, a que se tem recorrido, de se confiarem muitas parochias a sacerdotes estrangeiros.

É um mal que deve attrahir a esclarecida attenção da assembléa geral, e que se addiciona a outras razões para mostrar a necessidade de se pôr termo á profusão com que se criam novasfreguezias.

Attendendo o governo á representação que lhe fez o reverendo bispo da diocese do Maranhão ácerca dos inconvenientes, que resultavam para o bom regimen das parochias, de os parochos obterem licenças da competente autoridade civil sem prévio conhecimento dos respectivos prelados, expedio o aviso de 11 de junho ultimo, regulando este objecto.

Esse aviso, bem como o officio que o reverendo bispo do Pará me dirigiu, fazendo sobre elle observações, e a resposta que lhe dei, acham-se no annexo X.

Conventos.—No relatorio de 3 de maio pedi a attenção da assembléa geral para a indicação feita pelo meu illustre antecessor de uma medida legislativa, que compelisse as ordens religiosas, dentro de um prazo determinado, á converterem em apolices da divida publica com a clausula de inalienabilidade, os bens de raiz e semoventes que ellas possuem.

Não posso deixar de insistir sobre a adopção desta medida, cuja necessidade é reconhecida pelos proprios religiosos de algumas ordens ; ainda ultimamente recebi um officio neste sentido do provincial do convento de Nossa Senhora do Carmo da Bahia.

A inalienabilidade dos bens das ordens religiosas não é sufficiente para assegurar a conservação delles, não só porque a sua má gestão os vae progressivamente diminuindo ou depreciando, mas pelo abuso que frequentes vezes se commette de onerar os conventos com dividas excedentes aos seus recursos ordinarios, contrahidas imprudentemente, ou já com o proposito de dissipar os mesmos bens. Nesta triste exposição pede á justiça se declare não estarem comprehendidas todas as ordens.

A' vista de semelhante abuso o governo consultou ultimamente a secção dos negocios de imperio do conselho de estado sobre á seguinte questão— se podem ser executados por dividas os bens das corporações de mão morta em geral e em particular os das ordens religiosas— ; e aguarda o seu parecer para tomar alguma providencia que caiba nas suas attribuições.

FACULDADES DE DIREITO E DE MEDICINA.

Já tive occasião de chamar a attenção da assembléa geral pára a necessidade de construir-se ou adquirir-se um predio conveniente para os trabalhos da Faculdade do Recife.

A razão que então aconselhava esta medida—á insufficiencia e má collocação da casa, de propriedade particular, em que se acha este estabelecimento—accresce agora outra que á faz mais urgente.

Terminaram os contratos de arrendamento dessa casa, bem como da outra em que existe o collegio das Artes annexo á Faculdade.

O proprietario da casa em que está o collegio, e cujo arrendamento era de 1:400$000 por anno, declarou que no novo contrato será estabelecido o preço de 3:000$000, sendo de quatro annos o prazo de sua duração, ou de 2:600$000 se este fôr de 6 á 9 annos.

O da outra casa em que se acha a Faculdade declarou tambem que o seu aluguel que era de..... 1:600$000 annualmente, será elevado a 4:000$, se fizer-se novo contrato sómente pelo tempo necessario para se procurar outra casa para onde se mude a mesma Faculdade, ou á 3:200$000 se fôr fixado o prazo de duração de 6 á 9 annos.

Ou se ha de sujeitar o governo a tão excessivas exigencias, ou terá de encontrar grandes difficuldades para conseguir por preços rasoaveis o arrendamento de outras casas que offereçam accommodações proprias e sufficientes para os trabalhos dos referidos estabelecimentos.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

O PADRE DANIEL.

ESTUDOS DA VIDA DO CAMPO.

POR

ANDRÉ THEURIET.

II

(CONTINUAÇAO.)

Logo que anouteceu, Daniel entrou, accendeu a lamparina, e sentou-se ao travesseiro do doente. O padre dormitava. O mancebo lhe humedecia de vez em quando a fronte com um panno molhado em agua fria.

Pelas onze horas, o primo teve um quasi delirio, e se poz a fallar alto. Os nomes de Dionisia e de Daniel escapavam por vezes de seus pallidos labios. Despertou sobresaltado e viu seu pupillo que chorava.

« — Porque choras ? »

« — Primo, tomae este remedio. »

« — Obrigado, estou calmo, muito calmo... »

Pensou algum tempo, depois, como um homem que acaba de tomar uma energica resolução :

« — Toma papel e escreve, disse a Daniel. »

Dictou-lhe uma carta pela qual communicava a Beauvais seu accidente. Ajuntava que, d'hora avante improprio para dizer missa, contava logo que se curasse, ir á Templiers, e se Beauvais lhe permittisse, devotar-se-hia a educação da cara orphãa.

Quando a carta ficou fechada e lhe foi posto o subscripto :

« — Tu mesmo a levarás amanhãa de manhãa á cidade, disse o padre... »

— E agora, Daniel, que pensas disto ?...

— Penso, primo, que teria sido melhor que meu braço tivesse ficado na machina de debulhar em lugar de vossa mão.

« — Não se trata do accidente ; o que pensas acerca desta carta ? »

Daniel abaixou a cabeça, depois respondeu com a voz entrecortada de soluços :

« — Penso que ides ser obrigado á deixar-me. »

« — E o que fazias se isso podesse succeder. »

« — Matar-me-hia, meu primo. »

O padre olhou-o com gravidade, e disse :

« — Ficarei curado dentro de um mez. Não temos tempo a perder. Quando tiveres posto esta carta amanhãa na caixa, irás ao quartel, e indagarás que formalidades são precisas para sentar praça no exercito. Em um mez te alistarás... sem ser na cavallaria ! Agora vae dormir, ouve porém ainda isto : se quizeres nega o sol em pleno meiodia, mas nunca duvides de mim... Vae dormir !»

Em quanto Daniel affastava-se, o bom padre, caindo sobre seu travesseiro, murmurava :

— A dragona ! O uniforme ! Ficará bello, será bonito !

Passado um mez o primo achava-se mais ou menos curado. O dia fixado para a partida chegou. O padre despediu-se do pulpito de seus parochianos, que choravam ; depois se poz a bagagem sobre uma carreta, despediram-se da impassivel Maria Lene, e a carreta, puchada por um macho poatevino, tomou o caminho de Tours. O trajecto foi em silencio. Daniel via desapparecer com uma vista melancolica os ultimos grupos d'arvores de sua aldêa ; o padre ruminava sabios avisos e conselhos destinados a seu pupillo ; que a coragem deve ser reflectida ; que a disciplina sustenta em vez de humilhar, que os melhores dons do espirito são inefficazes, senão são fecundados por uma vontade forte, emfim conselhos apropriados ao caracter de Daniel.

No dia seguinte, em Tours, o mancebo foi alistado no 49º de linha, de guarnição em Bordéos. O capitão incumbido do recrutamento tendo perguntado se o engajamento era só por dous annos—Por sete—respondeu bruscamente o primo. Pela tarde, ambos tomaram o caminho de ferro, porque o trem de Bordéos ia na direcção de Templiers. O padre devia descer na quarta estação ; estavam assentados um em face do outro, não dizendo palavra e evitando mesmo olharem-se. Na terceira estação, o primo quiz fallar, viu porém que as lagrimas lhe embargariam a falla, e por isso calou-se.

« — Port-de-Piles ! gritou o conductor e o trem parou. »

O padre e Daniel se abraçaram muitas vezes, depois o primeiro desceu sozinho. Daniel lhe deu a mala, suas mãos apertaram-se ainda uma vez e o trem tornou a partir.

Era já crepusculo. O cura seguiu com a vista, o mais longe que pôde, o comboio fugindo sob o longo penacho do vapor. Creu distinguir um lenço branco que fluctuava em uma das portinholas, e agitou seu braço esquerdo... Depois o trem desappareceu no horisonte ennegrecido, e o padre, deixando a estação, tomou rapidamente por um caminho cavado que ficava entre duas sebes sombrias.

III

O primo tinha que andar cinco leguas para chegar a Templiers ; a noute, porém, era bella e os caminhos conhecidos. Ninguem esquece o caminho que conduz a sua casa. Além disso elle gostava de andar. Nesse momento sobretudo tendo o coração afflicto, não teria por causa alguma encurtado o caminho. Estimava estar só. Quando as abelhas novas, em longos enxames, emigram, ha de repente um silencio ao redor do cortiço ; assim o silencio envolvia-o agora. Não tinha mais lar em parte alguma. Isso pouco lhe importava, não queria ser feliz. Sentia-se nesse momento com força de nutrir sua tristeza durante sete annos. E depois não ia occupar-se com essa outra creança, filha de Dionisia ? Como ia ella ser por elle amada por causa de Daniel e de sua mãe ! Ella substituirá, pensava, Daniel em minha vida. Terei creado essas duas creanças. E quem poderá dizer então que minha vida tera sido inutil ? Farei de Dionisia uma encantadora moça, tão sensata como sua mãe. Terei entre minhas mãos os destinos de dous moços, e quem sabe ? Talvez que um dia faça com que esses dous destinos se abracem e só formem um. O' chegue esse dia e então poderei morrer. Mas Beauvais que sempre esqueço, o rico, o ironico Beauvais ! ! Beauvais que outr'ora bastou apparecer para fazer com que fugisse para o seminario... Felizmente tenho sete annos por mim. E cuidar que vou ver d'aqui á pouco a filha de Dionisia ! ...

Assim o padre se entretinha melancolicamente comsigo mesmo, apressando o passo. Ao clarão da lua, uma sombra delicada projectava-se adiante sobre a estrada alvacenta, e parecia correr á sua frente. Dava meia noute quando atravessou a aldêa de Pressigny. Templiers estava quando muito meia legua adiante, elle não quiz parar na povoação. Entretanto não previnira Beauvais de sua chegada naquella noute, e tremia só com o pensamento da primeira entrevista ; mas uma força mysteriosa o impellia para a herdade.

Quando chegou ao cume da colina de Murets, distinguiu o tecto agudo da torrinha, documento esclarecido pela lua. Não pensou mais em Daniel, nem mesmo no acolhimento que lhe faziam. A torrinha de seus sonhos juvenis ali estava adiante ! Penetrou no pateo, no portão do qual a cruz dos templarios está ainda esculpida. Tudo estava silencioso. Foi direito á janella de rez do chão, onde outr'ora dormia seu tio, e bateu nos postigos. A voz de um homem meio accordado gritou :

« — Quem está ahi ? »

E quasi logo os postigos se abriram.

« — Sou eu, murmurou o primo com uma voz timida. »

« — Quem sois ? »

« — Eu, Daniel. »

« — Já vou abrir-vos a porta. »

Uma grande cara toda barbada tinha-se mostrado um instante na penumbra. Depois um fio de luz coou atravéz do guarda-vento, que Beauvais tinha machinalmente fechado, depois passos pesados resoaram na sala.

« — Em todo caso, pensou o primo, minhas Bruasseries estão mui perto d'aqui. »

Teve mesmo um instante o pensamento de fugir. O fio luminoso se desvaneceu, os passos affastavam-se. O padre todo tremulo se dirigiu para a porta que afinal se abriu. Beauvais se tinha esquivado para deixar entrar o recem-vindo.

« — Ei-vos afinal ! lhe disse simplesmente. »

« — Venho um pouco tarde, murmurou fracamente o primo. »

Beauvais, sem responder, afferrolhou cuidadosamente a porta e o conduziu para a sala. Ali somente poderam examinar-se reciprocamente.

Sua sorpreza foi egual : ambos pareciam interdictos. Beauvais tinha quasi o duplo do talhe de seu primo, e era de corpulencia proporcional. O rob-chambre que o envolvia deixava ver pernas de Hercules. Seus cabellos densos e sua espessa barba mal feita formavam uma moldura desordenada a seu rosto avermelhado.

O padre, no meio de sua agitação, o comparava mentalmente a Nemrod, selvagem caçador da Escriptura. Quanto á Beauvais, parecia procurar pelo quarto o primo que acabava de introduzir, o primo que sua soutana esticada, e seu embaraço tornavam ainda mais pequeno e definhado que de ordinario, em quanto que á sombra do chapéu de tres bicos, sua carinha imberbe parecia mais magra e pallida.

« — E' uma creança ! dizia comsigo Beauvais. »

« — Irei para Bruasseries, pensou o padre. »

Este exame durou apenas um segundo. Beauvais collocou a lampada sobre a mesa e disse baixinho :

« — Afinal estás aqui ! »

Depois apertou em suas mãos grossas a unica mão do padre.

— Estaes em vossa casa ; e sou-vos agradecido por terdes vindo ; não façaes porém bulha. A menina dorme ahi ao lado ; quero sorprendê-la amanhãa quando despertar.... Tendes mudado muito pouco, meu primo !

O primo espantado e internecido replicou :

— Nem vós tão pouco, meu primo.

— Não façaes bulha, repetiu Beauvais a meia voz.

Depois fez assentar o primo como se fosse uma criança e se poz á sua frente.

Quando conversaram alguns momentos, sem deixarem de examinar-se, Beauvais levantou-se e na ponta dos pés foi buscar á cozinha um pouco de carne já fria, em quanto o padre, que tinha ficado as escuras murmurava :

— Como elle differe do que á pouco pensava ! Beauvais voltou com uma toalha e deu mostras de querê-la estender sobre a mesa.

— Não, não ; disse o primo.

— Não, não é ? replicou Beauvais, a toalha era para o cura, mas para o primo será a mesa encerada em que como.

Então collocou sobre ella uma torta de caça, e depois foi buscar uma garrafa de vinho.

— A garrafa, continuou, estava naquelle canto a vossa espera ; o vinho vos restabelecerá de vossas fadigas ; é Bordeus.

— Bordeus ! exclamou o primo pensando em Daniel.

— Chiton ! E a menina ?... Como ella será feliz amanhãa !...

Beauvais tomou dous copos que encheu até o meio, e quiz toca-los. O padre olhou-o com amizade. O rude caçador tinha lagrimas nos olhos. Tocando os copos, toda a sua dôr tinha subitamente voltado.

— Jamais irei á Bruasseries ! disse bruscamente o padre, procurando depois comer.

Ambos ficaram calados, o espirito da defunta estava no meio delles, e ambos faziam esforço por nada dizer sobre aquella de quem ambos queriam fallar.

Seu silencio, apenas interrompido por banaes reflexões, tornava-se penoso. Passados dez minutos o primo pretestou fadiga para retirar-se.

— Vou conduzir-vos á vossa camara, disse Beauvais, e subiram juntos a escada em espiral da torrinha.

— Ides ficar um tanto alto, mas pedistes para habitar a torrinha.

O quarto estava prompto. Beauvais acendeu uma lampadazinha e apertou de novo a mão do primo.

— Bôa noute, disse elle, amanhãa vereis Dionizia.

Desappareceu e o padre depois de ter feito uma curta oração, apagou a lampada e deitou-se.

O quarto estava cheio de raios do sol quando pelas oito horas da manhãa a canção das andorinhas o despertou. Elle esfregou os olhos e esteve um instante sem saber onde estava. Correu á janella e abriu-a. Etableaux, á sua direita, elevava sobre sua collina a pique as ruinas de seu velho castello ; no fundo do valle, o Egronne serpeava nos prados, entre duas filas de amieiros : e a esquerda, fumejavam os tectos azulados de Pressigny, a repreza de Etableaux murmurava, e as andorinhas soltavam seus agudos gritos roçando com as azas os espigões da saccada, depois subiam aos ares e mergulhavam no azul do céu. E o primo tudo via e ouvia, aspirava a brisa da manhãa e cria sonhar.... Subito uma voz argentina subiu á seus ouvidos, a vibrante voz de sua querida Dionizia.

— Petit-Penson, cantava esta voz, quando te digo que ha vinhos nas sorveiras, é porque sei !....

— Não, não, Dionizia, não tinha morrido, por quanto acabava de fallar.

Elle debruçou-se procurando vê-la, mas seus olhos apenas viram os cimos verdes das arvores. Escutou ainda algum tempo, mas a voz se tinha callado. Acaso teria elle ouvido-a ? Não teria sido sonho ? Já ia retirar-se, quando viu um jarro com um pé de verbena em florescencia collocado sobre a borda da janella. Quem o tinha posto ali ? Elle apressou-se em vestir-se para ver a menina, e emquanto se vestia lembrou-se que por aquelle tempo Daniel teria chegado á Bordeus. No momento em que ia sahir, Beauvais que o espiava, veio vivamente á elle, e o impelliu para dentro da torrinha, dizendo-lhe :

— Entrae, vou correndo buscar a menina !

O padre voltou para sua celula, e ouviu logo o ruido dos sapatos ferrados de Beauvais que subia, depois elle distinguiu mais um como gorgeio e brando roçar.

Prestou ouvidos :

— Uma bella andorinha está ali com seus filhinhos, tu verás ! dizia a voz grossa de Beauvais.

E uma linda voz, a voz que tinha soado á pouco, respondia :

— Anda devagarinho para não os espantar.

O primo sentiu seus joelhos curvarem-se e sentou-se.

— Papae, entra primeiro, mas devagarinho, bem devagarinho.... disse ainda a voz argentina.

A porta se entreabriu, depois se escancarou de todo, e Beauvais lançou a criança nos braços do padre.

Dionizia parou interdicta, o primo não sahia de sua cadeira, Beauvais os olhava. Afinal o primo passou a mão pela fronte, depois sorriu com ar perturbado.

A Dionizia de outr'ora estava diante de seus olhos.

Ella era delicada e magrinha ; tinha cabellos castanhos, rosada tez, levemente dourada pelo sol, grandes olhos de um azul sombrio, com pupillas ao mesmo tempo brilhantes e avelludadas. Sua fronte larga e arqueada, sua vista penetrante, firme e franca, seu narizinho rosado com narinas moveis, davam á sua physionomia uma notavel expressão de actividade, energia e resolução, temperadas por um bom sorriso de criança. Não era precisamente linda, mas encantava.

O primo estendia-lhe seu braço, ella porém não ousava adiantar-se.

— Acaso vos faço medo, minha filha ?

— Sim, senhor.

Daniel levantou-se, inclinou-se para ella, e beijou-a na fronte, dizendo depois a Beauvais :

— Eis nossa filha, não é verdade ?

Beauvais estava radiante de alegria e altivez paterna. Quando começaram a conhecer-se todos tres, desceram ao jardim, onde logo encontraram a Bruere. Foi preciso parar e escutar suas exclamações.

— Oh ! Sr. cura, caro homem do bom Deus, eisvos ahi como quem volta da guerra, com um braço de menos ! Oh ! que desgraça, dizei-me, bôas gentes ! E justamente no mesmo dia do enterro de nossa ama... Ah ! bôas gentes, quem os diria !

Depois dessas lamentações de Bruere, teve de visitar Templiers em detalhe. Dionizia se havia furtado a isso.

Ei-los indo de casal em casal, de celeiro em celeiro, Beauvais explicando, o padre recordando-se. Depois de cem voltas, Beauvais exclamou :

— Meu primo, eis aqui o ramalhete, a joia ; tenho-vos reservado isto como o bom bocado.

Introduzi-o em uma estribaria nova e com a cabeça lançada para traz, os braços cruzados ; os olhos fixos sobre o primo, pareceu esperar que este tomasse a palavra. O padre olhava com a maior attenção. Havia nessa estribaria um cavallo e uma vacca. Era o cavallo ou a vacca que era preciso admirar ? Grande embaraço para o primo. Depois de algum silencio :

— Vamos, disse Beauvais, com um ar desapontado, é pena ! Emfim não entendeis disto. Façamos de conta que não tendes visto nada.

Nesse momento o primo achou no rosto de seu antigo rival um vislumbre da antiga ironia.

— Este cavallo, proseguio Beauvais, não tem egual 20 leguas em torno. Agora vamos a Bruasseries.

Só entraram em Templiers por volta de meio dia, para jantar. O primo se achou naturalmente collocado entre o pae e a filha ; mas muito antes da sobremesa Dionizia tinha desapparecido, e o primo a ouvio no jardim discutindo vivamente com Petit-Penson.

Este era um rapaz de 15 annos, mais alto que Dionizia, e apezar de seu talhe, chamado obstinadamente Petit-Penson pela menina. Petit-Penson era protegido da Bruere, e pastor de Beauvais. No seu rebanho, havia um burro que era pelo que parecia de propriedade particular de Dionizia e chamava-se Bento. Nesse dia o pastor queria levar seus animaes a Epinaies ; e a escolha do pasto não era do agrado de Dionizia.

— Já te disse, exclamou ella com sua mimosa voz decidida, já te disse Petit-Penson, que Bento não ha de ir a Epinaies !

Petit-Penson, retinha Bento pelas orelhas. Dionizia puchava-o pelo cabresto. De quem sera a victoria ? pensava o padre que contemplava a scena. Foi de Dionizia. Ella conduzio tranquillamente Bento para a estribaria, depois voltou a tomar o seu lugar na mesa.

— Ella tem vontade, disse comsigo o primo maravilhado.

Terminado que foi o jantar, Beauvais declarou que seus negocios o chamavam á feira de Lesigny. Eu vos levaria comigo, ajuntou dirigindo-se á Daniel, mas que farieis em um mercado de mulos ?

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.